

Jaime Francisco de Moura

Lavagem Cerebral e Hipnose nos
Cultos Protestantes

1ª Edição
2010



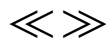
Capa / André de Araújo

Moura, Jaime Francisco de, 1960

Lavagem cerebral e hipnose nos cultos protestantes / Jaime Francisco de Moura - 1ª edição - Brasília: Gráfica Opção, 2010
131 páginas

© 2010 - Editora e Gráfica Opção - Todos os direitos reservados
CNB 12 Lote 29 - Taguatinga – DF
CEP: 7465-960
Tel/Fax (61) 3355-1997

Contato / Autor: jaime.francisco@bol.com.br
Tel: (61) 3391-5024 / 9933-6192



Dedicatória

Aos que se tornaram objetos de manipulação nas garras de falsos pastores, e das falsas doutrinas que se espalham como ervas daninhas no meio da Cristandade.

Índice

05 - Apresentação
10 - Introdução
13 - O que é lavagem cerebral
16 - Como os protestantes fazem a lavagem cerebral
26 - Outras técnicas comuns no uso da lavagem cerebral
54 - Quando começou às técnicas de lavagem cerebral
57 - As mesmas técnicas usadas em seitas
65 - O que é hipnose
67 - Dr. Dick Súfen, hipnólogo e mestre em Psicologia.
78 - Escritores que contribuem para a lavagem cerebral
81 - Pessoas que sofreram lavagem cerebral
90 - Desprogramando a lavagem cerebral
95 - Macumba Evangélica
109 - A teologia da prosperidade
117 - A decadência do protestantismo atual
125 - Conclusão
127 - Biografia
130 - Bibliografia

Apresentação

Hoje em dia, há pessoas que deixam de lado a razão, o raciocínio, e preferem confiar em seus fracos sentidos e emoções. Muitas pessoas, assim passaram a expressar e crer de modo totalmente emocional, sem dar ouvidos à razão que Deus nos deu para que possamos crer. *“Creio para entender e entendo para crer”*, dizia Santo Agostinho.

Muitas pessoas procuram na Religião não a Salvação, a Verdade, a Vida Eterna, mas apenas sensações agradáveis, emoções que as façam sentir-se bem consigo mesmas. Esta busca da emoção, do sensível (aquilo que percebemos por nossos sentidos) é algo que pode trazer problemas enormes para uma pessoa bem intencionada. A fé edificada sobre a emoção não é fé verdadeira, mas mera busca de recompensa rápida, pouco profunda e ineficiente.

Isso resume-se em uma sensação que forçosamente um dia irá passar. Estas pessoas tomam uma experiência emocional por uma revelação, e um estado emocional pela graça de Deus.

Mais cedo ou mais tarde, coisas desagradáveis virão a ocorrer, e estas pessoas não estarão preparadas para elas. Na vida cotidiana, nos pequenos problemas encontrados ao longo do caminho, elas vão ver obstáculos enormes, e no fim daquela exultação emocional verão o fim de sua “*Fé*” edificada não sobre Cristo, mas sobre suas emoções passageiras.

O que é Fé? Fé é crer, é acreditar no que não se vê, em um ato da vontade e do intelecto, não sentir. A Fé não é algo que possa ser sentido, e muitos dos maiores santos nunca, jamais, tiveram qualquer tipo de consolo ou sensação agradável enquanto caminhavam pela Terra.

É na Fé, apesar da ausência total de sensações agradáveis, que está a Cruz, que é nosso caminho. Cristo não veio para nos dar uma vaga “*sensação de bem-estar*”. Cristo veio nos dar a graça de carregarmos com ele nossas cruzes, para um dia, após a morte, estarmos junto a Ele no Céu. Lá, sim, não mais haverá situações desagradáveis.

O ensino da Igreja é a doutrina que Cristo ensinou, doutrina essa que não é “*sentida*” mas estudada e aprendida pela Razão. Não será pelo nosso estado emocional que poderemos aprender a doutrina, mas sim pela Bíblia, Tradição, Magistério da Igreja e o estudo do Catecismo.

A Santificação ocorre por meio dos Sacramentos, que são sinais visíveis de uma realidade invisível. Esta realidade invisível é a Graça de Deus que eles conferem. A Graça não pode ser vista, não pode ser sentida nem sequer percebida pelas emoções.

Receber o Sacramento da Reconciliação após a confissão dos pecados a um Sacerdote não causa nenhum

estado emocional preciso, mas nos faz voltar a ter a Graça. É bem verdade que pode haver, e em muitos casos uma grande alegria por nos vermos livres da inimizade de Deus, que certamente nos valeria o inferno caso morrêssemos neste estado, mas isso não é causado diretamente pelo próprio Sacramento, mas sim pelo reconhecimento que fazemos de nossa situação depois de recebê-lo.

Do mesmo modo, receber a Eucaristia não é tomar um remédio que faça imediatamente o triste sentir-se cheio de alegria, mas sim receber o sinal visível da Graça de Deus que ele nos infunde e que não pode ser percebida. Ninguém pode ver a Graça, ninguém consegue senti-la ou percebê-la de qualquer forma que seja.

Procurar estados emocionais não é de modo algum equivalente a buscar a Graça de Deus, e abandonar a Razão, abdicar de nosso livre-arbítrio em prol apenas da busca de emoções que supostamente seriam sinais visíveis de Deus, é rejeitar os Sacramentos que Cristo nos deu e que são necessários para nossa salvação.

A busca de emoções faz com que muitos deixem de obedecer ao que nos ordena o Magistério da Igreja.

Esta explicação do Prof. Carlos Ramalhete sobre FÉ, RAZÃO e EMOÇÃO me fez buscar respostas sobre o crescimento do Protestantismo na atualidade. Foram necessários 18 anos de pesquisas para entender o motivo principal que leva centenas e centenas de pessoas a frequentar estas igrejas em pouco tempo, talvez, poucas semanas ou dias.

Passei a ler e estudar suas doutrinas observando bem os métodos utilizados na formação de pastores, enfim, participava de congressos, cultos, encontros e outros eventos no meio protestante. Em todo culto, e outras atividades, eu sempre observava como agiam, quais eram as técnicas de persuadir as pessoas e como trabalhavam com a personalidade humana. Neste contexto, comecei a participar de várias palestras ministradas por Monsenhor Arlindo, e Padre Juarez, na área da parapsicologia.

Para conseguir mais informações ainda, comecei a ler também artigos sobre Psicologia, pois o crescimento protestante merecia um estudo a luz da ciência sobre os fenômenos ocorridos nestes cultos.

Enfim, cheguei à conclusão, que toda esta euforia que ocorre nestas igrejas, nada mais são do que técnicas de lavagem cerebral utilizada num pequeno espaço de tempo. Outros fenômenos que eu observava constantemente eram a **hipnose** e o **transe coletivo**. Participando de um determinado culto eu contei 58 pessoas que caíram ao chão, sendo que muitas delas desmaiaram, “Confira como exemplo, as fotos 01 e 02 que estão em anexo na página 122”.

Para diferenciar estas técnicas, quero deixar bem claro, que existem três tipos de fenômenos no mundo em que vivemos. **O Físico, o Paranormal e o Sobrenatural**. O fenômeno físico é aquele produzido pela natureza, como os relâmpagos, vulcões, terremotos, trovões e etc. O paranormal é aquele produzido pela mente humana, como a **precognição**, a **telapatia**, a **hipnose**, o **sono** e outros. O Sobrenatural é o que vem de Deus, como os **Milagres**, a **Incorrúpção dos corpos** e os **fenômenos** que a ciência não explica. O sobrenatural é um fenômeno Metafísico. Metafísico quer dizer: além da física, além da matéria, além da ciência.

Mas o que está acontecendo hoje em dia, é que fenômenos paranormais, onde também se enquadra a lavagem cerebral e a hipnose, estão sendo confundidos com o sobrenatural, ou com a ação do Espírito Santo, por muitos pastores. Em muitos casos são confundidos também com obras de anjos maus e o demônio.

Introdução

Ao falar de lavagem cerebral, hipnose e transe coletivo em cultos protestantes, não tenho o propósito de julgar ou condenar uma ou outra denominação em particular, sendo que estes fenômenos acontecem em muitas denominações por toda parte.

Conforme também, estudos de outros autores, muitas pessoas estão sendo levadas cativas por falsos ensinamentos de uma forma enganosa, exagerada, herética e blasfema.

Segundo Hank Hanegraaff, um renovado escritor Cristão Norte Americano, está acontecendo uma grande apostasia dentro de milhares e milhares de denominações protestantes em todo mundo. No seu livro, Conterfeit Revival (Avivamento Falsificado), ele mostra como os falsos profetas de nossos dias estão usando técnicas de lavagem cerebral e hipnose, bem conhecidas dentro da psicologia para enganar milhões de pessoas e, ao mesmo tempo, acumular fortunas para si próprios.

O livro traz uma trajetória histórica de manipulação psicológica usada pelos líderes nestas igrejas. Diz que em todas as épocas se encontram

peessoas utilizando tais artimanhas para enganar povos de várias nações. Hanegraaff menciona trapaças freqüentemente usadas por este falso avivamento.

Apesar de existir estes falsos métodos no protestantismo atual, quero deixar bem claro que existem igrejas sérias, e que muitas delas tem um bom relacionamento com o Catolicismo, e até comunga com vários dogmas da Igreja Católica. É fácil de notar que as técnicas de lavagem cerebral e hipnose, não são usadas em Igrejas Protestantes Históricas, mas sim, em denominações pentecostais e neopentecostais.

Mas antes de se adentrar no estudo e nos seus detalhes, quero mostrar ao leitor, como estes temas apareceram e se desenvolveram dentro da História.

O termo **lavagem cerebral** foi utilizado pela primeira vez no idioma português na década de 1950, mas o termo surgiu nas primeiras décadas da República Popular da China, contra os *“inimigos do povo”* e invasores estrangeiros.

Conseqüentemente, este termo entrou em uso nos Estados Unidos para explicar por que, ao contrário das guerras anteriores, uma porcentagem relativamente elevada de soldados Norte Americanos haviam ido para o lado inimigo depois de ficar prisioneiros de guerra na Coréia.

Análises posteriores determinaram que algumas metodologias empregadas sobre eles, durante a sua prisão, incluíam privação do sono e outros métodos de tortura psicológica destinada a minar autonomia dos indivíduos.

Após a Guerra da Coréia, o termo **lavagem cerebral** veio a aplicar-se a outros métodos de persuasão coercitiva e até mesmo para o uso eficaz das propagandas ordinárias e doutrinação.

Já, a história da **hipnose**, iniciou-se antes de qualquer relato escrito. Estudiosos nesta área seguem a teoria de que, em cerimônias religiosas dos povos primitivos já aconteciam tais fenômenos.

Na história moderna, a **hipnose** inicia-se não com um médico ou psicólogo, mas com um membro do clero, um padre Católico que viveu em Klosters, o Padre Gassner. Ele obteve o consentimento da Igreja para realizar suas pesquisas e estudos.

No caso dos **transes** religiosos, eles são registrados desde a Grécia antiga, quando sacerdotisas diziam receber espíritos em rituais inspirados por música e vinho. Mas essas manifestações só começaram a ser desvendadas pela ciência no fim do século XIX, com o surgimento dos primeiros estudos em psicologia.

O que é lavagem cerebral

A lavagem cerebral, também dita Estupro da Mente ou Reeducação Ideológica professa em três etapas diferentes:

1) Colapso forçado ou descondicionamento: Trata-se de romper os laços do indivíduo com seu passado ou de apagar tudo o que possa prender ao seu berço e as suas origens.

2) Submissão e identificação: Depois do colapso, estimula-se a simpatia da vítima com o pastor, o missionário, o doutrinador etc. Este aparece como o seu grande benfeitor e libertador, que o emancipa de um passado tenebroso e lhe oferece a oportunidade de levar uma vida nova e autêntica. A vítima passa a adotar o modo de pensar e agir do mesmo; torna-se um aparelho pronto para funcionar segundo os desejos do seu manipulador.

3) Recondicionamento: Explorando a situação, o reeducador reconstrói a mente da vítima segundo a

ideologia que ele professa. O homem assim reeducado ou robotizado se torna incapaz de distinguir seu modo de pensar original das concepções que lhe são imposta.

Podemos dizer ainda que a programação do indivíduo inculcada por muitos grupos consiste em enviar sugestões à mente dos seus adeptos de maneira constante, até aniquilar a capacidade de pensar dessas pessoas; apaga em suas vítimas a faculdade de discernir, tornando-lhes impossível as livres opções. As técnicas desses grupos religiosos são semelhantes às da juventude de Hitler e às dos Chineses dados à reeducação.

Não podemos esquecer que a lavagem cerebral explora certos instintos espontâneos do psiquismo humano, canalizando-os na direção do objetivo visado.

A) O instinto de conservação. A fim de conservar a sua própria existência, a vítima pode ceder a táticas totalmente estranhas à sua educação de berço.

B) O instinto gregário. O senso social do ser humano é um valor, já que ninguém se realiza senão na sociedade. Todavia esse senso pode ser distorcido na direção da gregriedade, ou seja, de seguir o grupo incondicionalmente ou de agrupar-se de maneira cega para não parecer diferente.

C) Instinto de predomínio. Há no ser humano uma tendência inata a dominar e comandar em posições de prestígio. Ora, essa tendência também é explorada pelos agentes da lavagem cerebral, que sabem desenvolvê-la como uma forma de condicionamento.

D) Conflitos emocionais. O processo de "reeducação" também excita os brios do "reeducando", convencendo-o de que cometeu culpas graves... Esta

convicção leva a vítima a aviltar-se, castigar-se e aceitar a condenação; aqueles que condenam, vêm a ser os seus *"verdadeiros amigos e mestres"*.

Além de explorar instintos naturais da pessoa humana, os agentes da lavagem cerebral recorrem a táticas que amedrontam, e a seu modo, condicionam a vítima.

A partir deste momento os manipuladores não gostam que seus adeptos leiam livros ou façam outros estudos que não exponham o pensamento esposado pelo próprio grupo. É por isso que percebemos em várias denominações protestantes, e nas seitas, uma preferência, e às vezes uma exigência, que os seus membros não tenham contato com familiares e com membros de outras denominações cristãs. Porque, ao terem esse contato, seus membros vão abrir-se ao diálogo, e o diálogo é o grande adversário que funciona como um laxativo, aliviando a mente que sofreu lavagem cerebral.

O pesquisador Italiano Michele C. Del RE realizou longos e aprofundados estudos. Em seu livro, põe em evidência as suas peculiaridades. Uma nota freqüente desse percurso é o uso de táticas de coação (sob rótulos piedosos) para fazer adeptos. A sociedade de hoje talvez não tenha noção exata de quanto esse procedimento está em voga. O livro apresenta numerosos casos de lavagem cerebral exercidos nas novas igrejas ou nos novos movimentos religiosos.

Como os pastores protestantes fazem a lavagem cerebral

Vamos fazer a comparação da lavagem cerebral com uma lata cheia de água.

Nossa consciência em seus três níveis (**consciente, subconsciente e inconsciente**) se parece com uma lata cheia de água. Mais à superfície está o consciente, no fundo o inconsciente e no meio o subconsciente. O que cai dentro da lata, freqüentemente, vai para o fundo. O que está mais ao fundo da lata é o que tem maior influência sobre nossas decisões. Normalmente há estabilidade e cada nível se mantém no seu lugar.

O clima religioso e emocional, o barulho, que ocorre nos cultos protestantes, a música e seu ritmo provocam algo como se desse um chute na lata e, então, os três níveis se misturam. Sobe o que está no fundo da lata e, daí, as diferentes reações, porque cada um tem um fundo de lata diferente. O momento de águas revoltas é o

mais oportuno para se incutirem idéias e pensamentos, que depois descerão para o fundo da lata. O que, nesse momento, foi incutido na mente das pessoas vai para os níveis mais profundos da consciência e, por isso, fica extremamente difícil de se modificar, pois se torna verdade irrefutável, só pode mudar mesmo após muito tempo ou outra hipnose.

Daí o fanatismo irracional, as idéias arraigadas que resistem a qualquer raciocínio e também a limitação que não admite outra hipótese nem é capaz de conviver com outro tipo de atividade ou preocupação pastoral. Não foi pela razão e sim por este hipnotismo, ou emoção, que lhe incutiram aquelas idéias que nada têm de racionais e, portanto, não se ligam com outras. Além do mais, é *“extremamente agradável”* passar por momentos de vôo espiritual ou de *“viagem”* para fora do nível normal da consciência, para fora dessa realidade tão *“perversa e violenta”*. Na verdade, estas pessoas gostam mesmo é de *“flutuar”*! Isso também torna difícil afastar as pessoas daquilo que provoca esses momentos de euforia tão bem justificados pela fé religiosa.

Depois deste *“chute na lata”* o estado mental é alterado e a faculdade crítica de pensar é suspensa. Nesse estado, a pessoa perde a noção de tempo, de dores, de problemas, e até de si próprio. Frequentemente sente êxtase, intenso prazer, paz, alegria e poder. Esta condição é atingida por métodos que entorpecem o processo mental normal. O bom juízo, a análise crítica e as desconfianças são trocados pelo relaxe mental e a suspensão do raciocínio. Este relaxe só acontece quando a pessoa sai do estado BETA e passa para o estado ALFA. BETA e ALFA são fenômenos conhecidos em Psicologia, Parapsicologia, e usados em todas as culturas de todas as épocas. É parte importante de muitas religiões orientais, como o budismo.

É comum ouvir a gritaria dos fiéis que participam destas celebrações contagiando quem está lá carregando conflitos psicológicos. As pessoas procuram esses cultos para aplacar seu drama interior. Pastores e seus auxiliares aprendem a induzir o transe. “Confira como exemplo, as fotos 03, 04 e 05 que estão na página 123”. Quando a pessoa está tonta, fica mais aberta para manifestar as supostas visões de Anjos, demônios etc. Os pastores ou os auxiliares costumam pôr a mão na cabeça dos fiéis e fazê-lo rodar. Outro recurso que funciona muito bem é tocar músicas altas no teclado, com acordes bem tenebrosos, porque o “*demônio*” não gosta de silêncio, segundo as explicações dos pastores e obreiros.

Quem está no meio de um agrupamento tomado pela euforia tende a se deixar contaminar pela emoção. Há um mecanismo do sistema límbico do cérebro, o mais básico da área nervosa, que induz a pessoa a se comportar segundo as atitudes da multidão que a cerca.

A maioria dos pastores usa voz “*Cadenciada*”, que é um padrão, um estilo de fala ritmada usada por hipnotizadores, para induzir transe. Na prática um pastor falando em voz “*Cadenciada*” parece estar seguindo o ritmo de um metrônomo, como se enfatizasse cada palavra num estilo monótono e padronizado. Conforme o estilo do culto, as pessoas são sugestionadas pela voz autoritária do pastor que consegue atingir uma espécie de estado hipnótico. A repetição das orações em voz alta, de olhos fechados, conhecida pela medicina como respiração holotrófica, produz um fenômeno de super oxigenação no cérebro. O resultado é um rebaixamento dos níveis de consciência.

Existem vários métodos para uma pessoa entrar num estado mental alterado (EMA). As consequências dessa prática ao longo do tempo não são positivas. Às vezes a pessoa passa de êxtase para terror sem motivo real. A pessoa pode sentir calor ou frio ou ter convulsões ou sentir correntes de eletricidade passar por seu corpo. Frequentemente sente depressão quando está num estado mental normal, pois sente a ausência do efeito. A prática dessas coisas pode conduzir a uma paranóia com ansiedade, raiva, confusão ou desorientação. Eu conheço pessoas, que hoje são desequilibradas e desestruturadas emocionalmente. Algumas foram internadas para recuperação.

Sendo eu testemunha ocular por 18 anos, e analisando também vídeos e programas de TV, foi fácil notar que há fraudes nestes cultos. Os pastores exibem o diabo subjugado como se fosse um animal na jaula. **Primeiro:** Os pastores entrevistam o demônio para identificar seu "*nome*", invariavelmente uma entidade dos cultos afro-brasileiros. **“Confira como exemplo, as fotos 06 e 07 que estão na página 124 ”.** **Segundo:** Pergunta como ele se apossou daquela pessoa. **Terceiro:** Procura descobrir os males e sofrimentos que ele está provocando na vida (familiar, financeira...) da vítima. No **quarto** e derradeiro passo, o ritual perde o caráter de talk show com o demônio. Depois de humilhá-lo, o pastor ou o manipulador expulsa-o em nome e para a glória de Cristo. O que acontece na verdade, é que estes manipuladores fazem que as *“pessoas em transe andem de joelhos ao redor da igreja, ou batem a cabeça nos nossos pés, ou ainda que imitem cachorros, galinhas, porcos e outros animais”*. Quando o suposto demônio reluta em sair, o pastor pede a ajuda da platéia, que bate firme os pés no chão, ergue as mãos em direção ao possesso e brada "sai, sai, queima, queima".

Qualquer pessoa de bom senso notará que, se a intenção fosse curar a pessoa, não precisaria mantê-la tanto tempo diante da platéia, sendo ridicularizada. Esta cura poderia acontecer entre o pastor e a pessoa, ou seja, entre os dois, mas parece que isto não interessa. É necessário haver um show, um espetáculo para impressionar. Curiosamente, é que muitas igrejas protestantes buscam inspiração nas religiões afro-brasileiras para apimentar seus cultos.

Ora, jogar a culpa por tudo que há de errado no demônio é uma solução confortável para quem busca alívio nos cultos. As conseqüências podem ser perigosas. A pessoa sai da igreja acreditando que não tem responsabilidade moral pelos erros que comete. Por isso, é comum ouvir de pessoas, que foi sempre o demônio que *“causou isso ou aquilo”*, e nunca tem consciência de que são os responsáveis por tais acontecimentos.

Durante pouco tempo, o crente também fica convencido de que possui uma personalidade frágil e influenciável. Então é fácil de concluir que ele está pronto para ser manipulado por qualquer pastor, doutrinador ou um líder que se apresente como solução. Ao frequentar estas igrejas, o indivíduo escapa dos vícios e dos problemas para virar escravo desses pregadores.

Eric Hoffer, um grande estudioso nesta área, diz que estas pessoas que se deixam ser levadas facilmente por um manipulador são literalmente seguidores cegos, pessoas que querem livrar-se de suas capacidades, de seus potenciais. Elas procuram por respostas, significados e iluminação em coisas externas a si mesmas.

Hoffer diz em seu livro: *"Essas pessoas não pretendem conseguir fortalecimento ou auto-afirmação,*

mas apenas fugir de si mesmas dando o controle de suas vidas a outros. São seguidoras não porque procuram auto-superação, mas, na verdade, porque anseiam a auto-renúncia!". Hoffer também diz que os Crentes Cegos "são eternamente, incompletos e inseguros".

Nunca subestime o perigo que essas pessoas representam. Elas podem ser facilmente transformadas em fanáticas que defenderão a ferro e fogo suas "*causas sagradas ou seus mestres*". Isso se dá porque essas "*supostas causas sagradas*" na verdade substituem a fé que perderam em si mesmas.

A grande maioria dos "*crentes cegos*" aqueles que se tornam fanáticos e fundamentalistas podem ser divididos em três classes: **Primeira:** as pessoas inseguras; **Segunda:** as mentalmente desequilibradas; **Terceira:** as "solitárias", sem esperanças e amigos.

Continua Hoffer: "*Aprendi tudo isso por experiência própria. Ao longo dos anos em que passei ensinando técnicas e conduzindo treinamentos, defrontei-me com essas pessoas constantemente. Tudo que podia fazer era tentar mostrar que a única coisa a ser procurada é o autoconhecimento. Devem encontrar suas respostas apenas em si mesmas através do Criador e não através de criaturas como os manipuladores*".

Outros itens observados nestes cultos.

1) Sobre a possessão – A maioria dos pastores empregam técnicas e truques para induzir o fiel a entrar em transe nas sessões de exorcismo.

2) Sobre a Trilha sonora - O tecladista executa melodias leves nos momentos de alusão a bênçãos divinas. Mas, quando o pastor menciona as ações do

demônio e de espíritos malignos, ouve-se uma sucessão de acordes pesados, que lembram filmes de terror.

3) Sobre a Iluminação - Em muitos cultos realizados à noite, quase todos os pastores, que vi pregar, apagam as luzes principais da igreja. Envolto na penumbra, os fiéis ficam mais sugestionáveis. Os pastores também pedem às pessoas que fechem os olhos

4) Sobre o Roteiro - Para evocar os demônios, os pastores fazem orações repetitivas. A mente humana tende a aceitar como verdadeiras as frases proferidas sucessivamente, em tom de autoridade e num ambiente emocional.

5) Sobre a Coreografia - Os obreiros apertam e balançam a cabeça ou o corpo do fiel em movimentos circulares. A tontura e a falta de apoio no chão são fatores que induzem o transe

6) Sobre a Figuração - O burburinho das pessoas orando e gritando rebaixa os níveis de consciência de fiéis suscetíveis. Quem está no meio de uma multidão é influenciado pelas emoções dos indivíduos ao redor

7) Sobre a Sonoplastia - Em algumas igrejas, junto com a música, são reproduzidas gravações de gritos e sons de assombração. Esses ruídos estimulam o inconsciente das pessoas em transe a considerar real aquela manifestação, objetos mágicos que embalam as sessões de descarrego.

Contudo, há maneiras mais sutis de manipular as pessoas. As atitudes podem ser formadas e mantidas através de vários processos:

Estes líderes e pregadores alienam as pessoas por pressão moral e condicionamento psicológico que não

respeita a liberdade de decisão, uma pressão particularmente nociva quando se trata de jovens durante o frágil período de estruturação.

Suas pregações se baseiam muito no medo do futuro, envolvimento afetivo, proposta de sessões isoladas, o mundo vai "*acabar*" em breve, e outros. A pessoa não tem sequer tempo para pensar, e é isto que se pretende.

8) Peer Pressure. (a pressão dos colegas para fazer uma pessoa conformar-se a eles) Imagine cinquenta pessoas colocadas dentro de uma sala escura, todos olhando para a mesma parede. Dois projetores mandam, cada um, um raio de luz contra a parede. Quarenta pessoas (que estão dentro do jogo) começam a dizer que vêem os dois raios se afastando um do outro, apesar de não estar acontecendo nada disso. Com grande frequência os outros dez também verão os raios afastando-se um do outro. Este é um efeito bem conhecido dentro da psicologia. O ser humano é influenciado fortemente pelos outros a seu redor. Somos crédulos demais quando nos encontramos em circunstâncias favoráveis a nos convencer.

Esta técnica é usada em muitos cultos. As reuniões começam com testemunhos de pessoas que, ao princípio não aceitavam de jeito nenhum esses ensinamentos. Eles contam logo como foram convencidas por acontecimentos inegáveis e maravilhosos. Contam histórias tão exageradas e com tanta convicção que começam a amolecer a resistência dos ouvintes desconfiados. O movimento está tão saturado com pensamentos sobre os milagres, as revelações e os sonhos que se torna fácil acreditar e até começar a ver e fazer aquelas mesmas coisas.

Logo vêm os ensinamentos "*doutrinários*". O pregador usa passagens da Bíblia, fora de contexto e com uma interpretação peculiar para "mostrar" a verdade de seus erros. É comum citar a conversão de Saulo no caminho a Damasco como exemplo dos desmaios produzidos (e até fingidos) dentro do avivamento falsificado. Outro é a queda dos soldados romanos quando prenderam Jesus no Monte das Oliveiras. Devemos notar que os desmaios hoje em dia quase acontecem dentro de um ambiente cuidadosamente preparado com o uso de estados mentais alterados e com o "*peer pressure*" de dezenas ou centenas de pessoas participando.

Outros fenômenos psicológicos usados nestes cultos são as expectativas elevadas. Geralmente antes de uma "*cruzada*" ou um acontecimento maravilhoso, as pessoas estão condicionadas a esperar "*coisas novas e estranhas*". O campo é cuidadosamente cultivado para logo semear e colher experiências extraordinárias. É comum ver muita propaganda escrita ou feita com alto-falantes ou transmitida pela rádio e até pela televisão. As pessoas que convidam a tais reuniões já são convencidas e vão preparando o convidado para ver e sentir coisas místicas e diferentes. De qualquer forma, a expectativa é elevada a altos níveis. Uma predisposição ao miraculoso é criada psicologicamente.

Geralmente os manipuladores fazem a multidão esperar longo tempo antes de fazer a sua entrada. Isso dá tempo para o ambiente saturar-se de expectativas. Quando o manipulador começa, ele avisa que coisas estranhas acontecerão e que não devem se assustar. O manipulador é experiente na manipulação psicológica e quando chega a hora de produzir os efeitos, dezenas e até centenas de pessoas estão preparadas a ver e ouvir e até

fazer o que foram ditos de antemão que veriam e ouviriam e fariam.

9) O Poder Sutil da Sugestão. O poder da sugestão é muito forte, especialmente quando combinado com estados mentais alterados ou "*peer pressures*". Nesse caso a pessoa entra no que se chama a hipersugestão. Primeiramente devemos mencionar que algumas pessoas são mais dadas a este fenômeno do que outras. Estima-se que, nos Estados Unidos, uma em cada doze pessoas tem a capacidade de criar mentalmente uma experiência fictícia e depois crer firmemente que foi realidade. Em localidades mais propensas á superstição e ao misticismo, essa proporção aumenta.

Pessoas propensas á hipersugestão frequentemente adoecem da "*síndrome de cinco graus*". São pessoas inteligentes, intuitivas, orientadas ao visual e com imaginações bem ativas. Primeiro são pessoas confiantes em outras. Segundo, eles têm um notável desejo de ser agradável aos outros. Terceiro, eles tem desenvolvido a capacidade de aceitar experiências contraditórias. Quarto gostam de experimentar coisas novas e esquisitas.

Outras técnicas comuns no uso da Lavagem cerebral

O processo de doutrinação de vários pastores e líderes protestantes é, em grande parte, dirigido por técnicas de persuasão que já estão diretamente ligadas à forma de conquistar as pessoas alcançadas por sua mensagem e, principalmente, manter sob controle os seus adeptos, de tal forma que, mesmo inconscientemente, tais técnicas já fazem parte da identidade dessas organizações.

Os fundadores destas igrejas levam para suas denominações toda a ideologia persuasiva dos credos dos quais se desligaram, formando um ciclo vicioso de persuasão e fanatismo. São fanáticos que geram mais fanáticos, que por sua vez produzem mais e mais fanáticos.

Entre as técnicas existentes, as mais comuns são:

1. Uso de Estereótipos (generalizações)

2. Substituição de Nomes

3. Seleção e Indução

4. Distorções e Falsidade

5. Repetição

6. Escolha de Um Inimigo

7. A Doutrina do Medo

Cada um destes tópicos está explicado abaixo:

1. Uso de Estereótipos

A mais poderosa arma psicológica usada pelos manipuladores para incrementar o preconceito é criar estereótipos tanto para si mesma, e seus adeptos, quanto para seus rivais. Muitos líderes de várias denominações protestantes costumam apresentar as outras organizações religiosas cristãs sob a pior luz possível, de acordo com sua própria interpretação particular da Bíblia, além de uma seletiva interpretação de fatos históricos.

Esmeram-se em criar estereótipos desfavoráveis com o objetivo de degradar o cristianismo praticado por outras religiões, selecionando aspectos negativos de determinados grupos cristãos durante a história, tal como o conflito entre católicos e protestantes na Irlanda e as Cruzadas. E generalizam suas conclusões aplicando ao todo das religiões cristãs – no presente e no passado – as características negativas específicas de grupos locais ou de determinada época. Devido ao estereótipo das demais religiões cristãs, cultivado com imagens negativas selecionadas.

Não há surpresa em verificar que os líderes destas igrejas protestantes minimizam e desprezam qualquer boa ação da parte de cristãos individuais de outros grupos religiosos. Para eles, as demais denominações cristãs são todas igualmente más e fazem parte de "*Babilônia, a grande*", o império mundial da religião falsa, nome extraído do livro bíblico do (**Apocalipse 18,2**). Somente eles possuem a verdade "verdadeira" e devem divulgá-la aos falsos cristãos das outras denominações religiosas, para encontrar entre eles as ovelhas perdidas.

Ainda conforme os estereótipos criados por eles na mente de seus adeptos, o ensinamento e as publicações destes grupos são os verdadeiros alimentos espirituais providos por Deus. Todas as demais fontes de informação resumem-se a filosofias e pensamentos de homens, devendo ser tratadas como tal. Estes estereótipos inseridos nas mentes dos seus seguidores são baseados exclusivamente em informações tendenciosas, preparadas de maneira a justificar a ascendência do grupo sobre eles e assim conduzi-los a compartilhar das mesmas conclusões propostas pelos seus líderes. Dando a impressão de que existem "*provas*" apontando que o grupo e, por conseguinte, que seus membros são os únicos "*portadores da verdade*".

2. Substituição de Nomes

A substituição de nomes é uma prática comum do doutrinador. Ao criar a mensagem, o doutrinador substituirá algumas palavras por outras, que produzirão uma impressão diversa do sentido original, com objetivo de realçar ou diminuir emoções e assim conquistar a aceitação da mensagem pelo público-alvo. Exemplificando, para os defensores da legalização do aborto, o bebê que a mulher grávida carrega na barriga

torna-se um *"feto"*, pois é evidente que a morte de alguma coisa chamada feto choca muito menos que a de um bebê. Da mesma forma, para seus defensores, o capitalismo feroz transforma-se num singelo *"livre empreendimento"*.

Essas igrejas fazem exatamente o mesmo em suas abordagens de forma a conseguir a aceitação de seus ensinamentos por parte daqueles que são alcançados por sua mensagem. Desta maneira, as demais religiões são reunidas em designações depreciativas que as designe: Os católicos são tratados por *"papistas ou idólatras"*; os adeptos do candomblé ou espíritas, por *"feiticeiros"*. A depender da linha protestante, os estereótipos podem ser ainda mais abrangentes: *"os pentecostais"*, os *"neo-pentecostais"*, os *"renovados"*, os *"conservadores"* e etc.

A forma pejorativa visa, naturalmente, diminuir ou eliminar qualquer base de respeitabilidade de tais denominações religiosas. Qualquer um que não seja membro da denominação é chamado simplesmente de *"mundano"* e aqueles que abandonam a denominação recebem o rótulo negativo de *"apóstata"*. Similarmente, porém com sentido positivo, os integrantes destas igrejas são chamados constantemente de *"cristãos"*, *"ungidos"*, *"povo de Deus"*, *"escolhidos"*, *"rebanho"*, *"crentes"*, *"escravo fiel e discreto"*, identificando-os com passagens bíblicas. Estes termos, que são definidos como linguagem descritiva provocam reações emocionais instantâneas, com julgamentos positivos ou negativos, cada vez que as palavras ou frases são verbalizadas ou lidas.

3. Seleção e Indução

Na técnica de *"Seleção"*, o doutrinador seleciona cuidadosamente a informação para que os pontos

destacados estimulem os leitores ou ouvintes para as conclusões que, espera-se, eles atinjam. Informações são cuidadosamente omitidas quando são inúteis para influenciar a conclusão final, pois do "*fíel*" é esperado um julgamento baseado única e exclusivamente nas indicações e dados fornecidos. Frequentemente, o "*fíel*" não tem conhecimento da existência de outras informações que possam contradizer a conclusão que dele se espera. A seleção cuidadosa das evidências limita a possibilidade do leitor questionar as afirmações e conclusões do pastor doutrinador, isto é deliberadamente planejado para evitar ou desestimular raciocínios pessoais e avaliações independentes.

Similar a esta é a técnica de "*indução*". Indução é uma forma de argumentação onde toda a evidência (verdadeira ou falsa) é simbolicamente empilhada, em ordem, de modo que sejam lidas ou ditas uma a uma, em seqüência, fazendo com que no final a única conclusão, possível, seja aquela que o doutrinador quer ver aceita. É frequente nesta técnica a comparação das idéias do doutrinador com as idéias dos opositores, porém é feita de tal maneira que o ponto de vista do primeiro parece ser sempre a idéia correta.

Não raro ao sermos abordados por membros destas igrejas, habitualmente fazem perguntas fechadas, por sinal, perguntam muito e respondem muito pouco, e tentam conduzir as conclusões do interlocutor aos seus objetivos. Por exemplo:

- Você crê na Bíblia, crê que ela seja a palavra de Deus? - pergunta o adepto da igreja.

- Sim, claro que creio – responde o católico desinformado.

- Bem, se você crê na Bíblia, crê que ela seja a palavra de Deus, logo, você crê que tudo o que esteja fora dela não vem de Deus.

- Sim, parece lógico. – responde o católico desinformado.

- Então a veneração aos santos, a existência de um purgatório, os pronunciamentos de seus padres e bispos são antibíblicos e, por conseguinte, contrários a Deus. – vaticina o adepto da igreja.

- É... Parece que é isso mesmo. – responde o católico que jamais leu o catecismo, desconhece os pilares da sua própria doutrina, nada sabe da Bíblia e foi fisgado por uma argumentação "indutiva" das mais fajutas.

As literaturas e pregações destas igrejas são altamente seletivas no material apresentado aos seus adeptos. Muitas informações a respeito da Igreja Católica, mesmo de caráter histórico como o período da inquisição e as cruzadas, ou a respeito de erros e crimes cometidos por prelados católicos, ou fiéis católicos, são descritas de forma a conduzir os adeptos a concluir que a Igreja é má, e, por conseguinte, "*do mal*" provém o seu ensinamento, que pelo comportamento de seus sacerdotes e leigos se pode inferir a dignidade do catolicismo. Não especificações, mas generalizações, não há contexto, mas pretexto em tudo o que se transmita.

Uma pessoa desinformada, bombardeada por esta saraivada de informações e evidências apresentadas por estas denominações, provavelmente concordará com o ponto de vista das mesmas. Contudo, assim como em toda informação prestada por esses grupos, existe sempre

um outro lado que está ausente, que não foi apresentado ou foi apresentado fora do contexto, deslocado do objetivo original, mutilado e editado. O destinatário da mensagem desse grupo é induzido a concluir que a opinião dela (do grupo) é a única solução viável. De uma coisa é preciso estar bem ciente: Estas igrejas e seus doutrinadores usarão somente informações - mesmo sendo questionado no contexto original - que apontem na direção de suas conclusões e ignorará ou desconsiderará qualquer outra informação que possa levar alguém a uma outra conclusão diferente.

4. Distorções e Falsidades

A falsidade é um método comumente usado por estas igrejas. Fabricando, torcendo, esticando ou omitindo evidências utilizadas na doutrinação obtendo resultados eficazes. Vejamos por exemplo, este artigo recém escrito pelo Pastor Ralph Woodrow acerca do seu livro *"Babilônia a Religião dos Mistérios"*.

Durante vários anos, o meu livro *"Babilônia, a Religião dos Mistérios"* foi muito popular, gozando de enorme circulação e sendo traduzido para diversas línguas. Até hoje não cessam de chegar pedidos de compra e questionamentos acerca desse livro. **Apesar da sua popularidade, deixei de editá-lo há alguns anos e, agora, ofereço em seu lugar o livro "Conexão Babilônia?"**.

Algumas cartas que recebi têm sido bastante calorosas, louvando a minha honestidade e integridade, manifestando apreço pelos esclarecimentos fornecidos pelo livro substituto *"Conexão Babilônia?"*. Outras cartas, porém, de espírito medíocre, dizem que sou *"idiota"*, *"distorcedor da verdade"*, um *"grande covarde"*, um *"traidor de Cristo"*. Alguém chegou

mesmo a dizer: *"Espero que você morra logo. Eu quero que você morra!"*.

Essas cartas demonstram como algumas pessoas podem se tornar tão fanáticas em relação a um conjunto de erros desaguando, assim, em erros ainda maiores: julgam com ódio e desonestidade.

Meu livro original continha algumas informações valiosas, mas também continha certos ensinamentos que tinham se tornado popular em um livro editado vários anos antes, *"As Duas Babilônias"*, de Alexander Hislop. Este livro alega que a religião da antiga Babilônia, sob a liderança do Nimrod e sua esposa, recebeu mais tarde disfarces de sonoridade cristã, transformando-se na Igreja Católica Romana. Com efeito, existiriam duas "Babilônias": uma antiga e outra moderna. Prova disso era apresentada citando inúmeras semelhanças com o paganismo. O problema com este método é o seguinte: em muitos casos não há qualquer conexão.

Vamos supor que em 10 de maio um homem foi assassinado em Seattle e existissem diversas razões para se acreditar que uma determinada pessoa o cometera, pois possuía motivo para isso. Ela era fisicamente forte, possuía uma faca, e tinha antecedente criminal. Ela era conhecida por seu temperamento violento e ter ameaçado a vítima no passado. Todas estas coisas apontam esta pessoa como a assassina, com exceção de uma coisa: em 10 de maio ela não se encontrava em Seattle, mas na Flórida!

O mesmo se dá com essas alegações que falam das origens pagãs. O que pode parecer uma conexão, após uma investigação mais aprofundada, se verifica que não existe qualquer ligação!

Pelo uso deste método poder-se-ia fazer com que praticamente qualquer coisa tivesse origem pagã, até mesmo os "*arcos dourados*" da rede de lanchonetes McDonald's! Com efeito, a Enciclopédia Americana (verbete "Arco") afirma que o emprego dos arcos já era conhecido na Babilônia em 2.020 a.C. Ora, sabendo-se que a Babilônia foi chamada de "a cidade dourada" (cf. **Isaías 14,4**), poder-se-ia ter alguma dúvida quanto a origem dos arcos dourados da McDonald's? Eram bobagens como estas os tipos de provas que eram apresentadas sobre as origens pagãs do Catolicismo.

É, aliás, com este método, que os ateus há muito procuram desacreditar a Bíblia e o Cristianismo por inteiro, não apenas a Igreja Católica Romana.

Por este método, seria possível a qualquer um condenar as denominações protestantes e evangélicas - como a Assembléia de Deus, Batista, Igreja de Cristo, Luterana, Metodista, Nazareno, etc - em coisas básicas como a oração; o hábito de se ajoelhar para orar deveria ser rejeitado porque os pagãos se ajoelhavam para orar aos seus deuses. O batismo em águas também teria que ser rejeitado porque inúmeros ritos pagãos envolviam água; etc.

Por este método, a própria Bíblia poderia ser rejeitada como pagã. Isto porque todas as seguintes práticas ou crenças mencionadas na Bíblia eram também conhecidas entre os pagãos: elevação das mãos durante a adoração, hábito de tirar os sapatos quando se pisasse em solo sagrado, existência de montanha sagrada, existência de local sagrado em um templo, oferecimento de sacrifícios perfeitos, arca sagrada, existência de uma cidade de refúgio, fazer brotar água de uma rocha, possuir leis escritas sobre pedras, aparição de fogo sobre a cabeça de uma pessoa, existência de cavalos de fogo, oferecimento dos primeiros frutos, dízimos, etc.

Por este método, o próprio SENHOR poderia ser pagão. A mulher chamada Mistério Babilônia tinha uma taça na sua mão; o Senhor tem uma taça em sua mão (**Salmo 75,8**). Os reis pagãos sentavam em tronos e usavam coroas; o Senhor se senta em um trono e usa coroa (**Apocalipse 1,4; 14,14**). Pagãos adoravam o sol; o Senhor é o "*Sol da Justiça*" (**Malaquias 4,2**). Os deuses pagãos foram assimilados a estrelas; o Senhor é chamado de "*a estrela brilhante da manhã*" (**Apocalipse 22,16**). Os deuses pagãos tinham templos dedicados a eles; o Senhor também tem um Templo (**Apocalipse 7,15**). Os deuses pagãos foram retratados com asas; o Senhor é retratado com asas (**Salmo 91,4**).

Eis aqui um exemplo de algumas afirmações INFUNDADAS que são feitas acerca da religião da antiga Babilônia:

- Os babilônios se confessavam e confessavam os pecados aos sacerdotes, os quais vestiam roupas clericais da cor preta.
- O rei deles, Nimrod, nasceu em 25 de dezembro; faziam decorações em árvores de natal e comungavam hóstias em sua honra, como deus-Sol.
- Os adoradores do sol acorriam semanalmente aos seus templos - no domingo - para cultuar o deus-Sol.
- A esposa de Nimrod, Semíramis, tinha o título de Rainha Virgem do Céu e era mãe de Tammuz.
- Tammuz foi morto por um javali quando tinha 40 anos. Logo, os 40 dias da Quaresma vieram para homenagear a sua morte.
- Os babilônios lamentavam por ele em uma "*Quinta-Feira Santa*" e adoravam a cruz (a letra inicial de Tammuz).

É impressionante como ensinamentos infundados como esses circulam e se tornam críveis. Qualquer pessoa pode ir a qualquer biblioteca e consultar qualquer livro sobre a história antiga da Babilônia: nenhuma destas coisas poderá ser encontrada. Essas afirmações não possuem fundamento histórico; ao contrário, são baseadas em um monte de peças de quebra-cabeças sobre mitologia juntada arbitrariamente.

Alexander Hislop, por exemplo, ensinou que figuras mitológicas como Adonis, Apolo, Baco, Cupido, Dagon, Hércules, Jano, Marte, Mitra, Moloque, Órion, Osíris, Plutão, Saturno, Vulcano, Zoroastro e muitos outros eram, todos eles, Nimrod! Ele inventou a sua própria "*história*" de Nimrod! E ele fez a mesma coisa com a esposa Nimrod. Assim, de acordo com a sua teoria, Nimrod era um negro de grande estatura, feio e deformado. Sua esposa, Semíramis - também conhecida como Páscoa -, afirma, era uma das mais belas mulheres brancas, com cabelos loiros e olhos azuis, uma decaída, inventora do canto soprano, a originante do celibato sacerdotal, a primeira para quem foi oferecida a missa incruenta! Isto não é história fática; classifica-se melhor na categoria dos tablóides sensacionalistas.

O mesmo se dá com o que diz respeito aos objetos, como - por exemplo - que as hóstias eram símbolos do deus-sol. Porém, deixa de referir que isto se aproxima também do próprio maná dado por Deus (**Êxodo 16,14**) Algumas pessoas estão prontas para condenar todos os pilares e monumentos históricos como pagãos, mas deixam de considerar que o próprio Senhor apareceu como um pilar de fogo e que em frente do seu Templo existiam dois grandes pilares (**Êxodo 13,21-22; 2Crônicas 3,17**).

Porque a Babilônia tinha uma torre (**Gênese 11,4**), alguns supõem que este é motivo pelo qual existem igrejas com torres ou campanários: estariam copiando a Babilônia! Um repórter de um jornal de Columbus, Ohio, escreveu-me a esse respeito. Nessa cidade e em muitos outros lugares esta afirmação tem sido feita. Permita-me dizer claramente: nenhuma igreja jamais incluiu um campanário ou torre em seu edifício de culto para copiar a torre de Babel! Por que desacreditar milhares de cristãos nascidos de novo, promovendo idéias que não têm qualquer conexão? Se uma torre em si é pagã, Deus seria pagão, pois David o descreveu como *"minha grande torre"* (**2 Samuel 22,3; cf. Provérbios 18,10**).

Nenhum cristão que coloca um adesivo com o símbolo de um peixe no pára-choque traseiro do seu carro jamais o faz para homenagear o deus-peixe Dagon. Nenhuma congregação coloca uma cruz em uma igreja com a finalidade de homenagear Tammuz. Nenhum cristão jamais participou da vigília da Páscoa para cultuar Baal. Nenhum cristão jamais adorou uma árvore de Natal como um ídolo. Alegar que *"todas essas coisas tiveram início na Babilônia"* não é apenas um argumento divisionista e infrutífero, mas também falso.

Isto foi o que procurei fazer no meu livro *"Conexão Babilônia?"* Que substituiu o meu livro anterior *"Babilônia: a Religião dos Mistérios"*.

Veja um outro relato do ex - pastor protestante Steve Wood sobre **distorções e falsidades, com o objetivo de converter católicos ao protestantismo:**

"Fui protestante por 20 anos antes da minha conversão ao catolicismo. Como líder de grupo de jovens, evangelista em prisões e universidades, e como

pastor, levei muitas pessoas do catolicismo para o protestantismo, inclusive meus pais e outros parentes. Isto foi muito fácil. Eu utilizava a seguinte fórmula em três etapas para conseguir meu objetivo”.

Primeiro passo: *convidar os católicos às igrejas protestantes para ter uma "experiência de conversão".* As igrejas protestantes organizam movimentos jovens bastante dinâmicos, como shows, louvores nas casas e pequenos grupos de estudos bíblicos. Além disso, empreendem congressos, seminários e "cruzadas" evangelísticas. Durante um convite "inocente" de um amigo protestante, o católico começa a participar destes eventos enquanto ainda frequenta as missas aos domingos em sua própria igreja.

Segundo passo: *dar uma versão protestante à sua conversão.* Uma conversão verdadeira é uma das maiores experiências da vida, possivelmente comparáveis ao nascimento e ao casamento. A conversão desperta uma insaciável "fome" de Deus. Os líderes protestantes treinam obreiros para darem continuidade a esta experiência espiritual.

Antes de um congresso, eu dava um curso de seis meses para obreiros. Eu os mostrava como dar a interpretação protestante da experiência de conversão com versículos bíblicos selecionados. A passagem escolhida era **(Jo 3,3)** *“Jesus replicou-lhe: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus”.*

Rapidamente líamos **(Jo 3,3)** e víamos que é necessário nascer de novo para obter a vida eterna. Então falava de conversões em termos de novo nascimento. Líamos **(Jo 3,5)** que afirma a necessidade de nascer *“da água e do espírito”*. Eu nunca mencionava que por 20

séculos a igreja católica, reproduzindo o consenso unânime dos padres, entendeu estas passagens como referência ao sacramento do batismo! E com certeza eu não citava (**Tito 3,5**) como referência paralela à (**Jo 3,5**).

“Em toda minha vida de protestante, observei que todos os católicos convertidos ao protestantismo desenvolveram uma firme rejeição à fé católica”.

Em 20 anos de ministério protestante, nunca conheci um católico que soubesse que (**Jo 3,3-8**) falasse do sacramento do batismo. Por isso era muito fácil convencê-los que a Igreja que assim interpretava estaria enganada.

Provérbios diz *“Quem advoga sua causa, por primeiro, parece ter razão; sobrevém a parte adversa, que examina a fundo.”* (**18,17**). Os católicos que não conhecem sua fé católica jamais terão a oportunidade de ouvir *“o resto da história”*. Meu uso seletivo das escrituras fazia a fé protestante ser convincente. Na maioria das vezes este método causava a repulsa dos católicos à fé católica.

Terceiro passo: *acusar os católicos de não ensinar a salvação pela graça.* Para convencer os católicos de que eles **tinham** que sair de suas igrejas, eu usava (**Ef 2,8-9**) *“Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus. Não provém das obras, para que ninguém se glorie”.*

Primeiro eu dizia: *“A Bíblia afirma que a salvação se dá pela graça e não pelas obras, certo?”*. A resposta deles era **sempre** sim. Então eu dizia: *“A Igreja Católica diz que a salvação se dá pelas obras, certo?”*

Nunca conheci um católico que, durante todo meu ministério pastoral, me contradissesse e afirmasse que a Igreja Católica ensina a salvação pela graça e não somente pelas obras!). Então, finalmente, eu falava: "*Por isso, a Igreja Católica está levando as pessoas para o inferno quando nega a salvação pela graça. Convido-te a vir a uma igreja que ensine o verdadeiro caminho para a salvação*". Era fácil.

Pelo fato de usar a mesma técnica do "*touch and go*", *nunca citava o versículo 10 de Efésios que diz "Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus de antemão preparou para que nós as praticássemos."* Façam um teste, ouçam com atenção os televangelistas. Nove entre dez vezes darão ênfase a **(Ef 2,8-9)** e esquecerão o **versículo 10**.

Nós não somos escravos que tentam em vão ganhar nossa salvação por "*obras da lei*" **(Ef 2,8-9)**. Por sermos filhos de Deus, somos inspirados e movidos pelo Espírito Santo a fazer todo tipo de "*boas obras*" em cooperação como o Senhor para alcançar o Reino Celestial **(Ef 2,10)**. O catolicismo ensina e mostra a mensagem **completa** de **(Ef 2,8-10)**, sem abreviar a verdade.

Por 20 séculos a verdade ensinada na Igreja foi a salvação pela graça. O primeiro Papa Simão Pedro, disse: "*Nós cremos que pela graça do Senhor Jesus seremos salvos, exatamente como eles*" **(At 15,11)**. O *Catecismo da Igreja Católica*, dedicado pelo Papa João Paulo II à Igreja, diz: "*Nossa justificação vem da graça de Deus. A graça é favor, o socorro gratuito que Deus nos dá para responder a seu convite: tomar-nos filhos de Deus, filhos adotivos participantes da natureza divina, da Vida Eterna.*" (1996).

Quando trabalhava convertendo católicos ao protestantismo não havia me tocado que Lutero havia acrescentado a palavra *somente* na sua tradução para o alemão de Romanos 3,28 para dar base à sua nova doutrina (tal palavra não é encontrada em nenhuma versão protestante atual de **(Rm 3,28)**). Não percebi que o único momento em que a Bíblia cita a frase "*somente pela fé*" é em **(Tiago 2, 24)**, onde a idéia de Lutero é **explicitamente refutada**: "*Vedes como o homem é justificado pelas obras e não **somente pela fé**?*". Este versículo é prejudicial ao protestantismo, mas eu preferia ignorá-lo, ou me contorcia para fazer com que significasse algo que não significava a verdade.

Os Católicos devem participar de eventos protestantes?

Não faço objeções a participarem de eventos protestantes contanto que:

- * Tenham firmeza quanto à fé católica;**
- * Tenham conhecimento de sua fé a ponto de interagirem com não-católicos, usando a Bíblia e os pais da Igreja;**
- * Tenham a consciência de que a mais profunda presença de Cristo não se encontra em gritos e gestos frívolos ou em fortes emoções, mas em momentos de silêncio como na adoração Eucarística (1Rs 19,11-12).**

Infelizmente os católicos nascidos depois da Segunda Guerra Mundial para cá não estão se encaixando nesses requisitos. Para estes, participar de eventos protestantes é abrir as portas para deixarem a Igreja Católica.

Neste momento existem milhares de católicos que estão prontos para deixar a Igreja que Cristo edificou. Recentemente tomei conhecimento de um grupo de católicos que não mais usará o Catecismo da Igreja em seus estudos bíblicos, pois acreditam que *tudo está na Bíblia*. Eu lhes direi onde este grupo irá acabar: *numa igreja protestante*.

Como alguém cuja família fez uma jornada completa de volta ao catolicismo, gostaria de fazer um apelo aos líderes dos diversos grupos católicos: *“não deixem católicos despreparados penetrarem em eventos protestantes, quaisquer que sejam. Eles terão uma rápida e falsa experiência religiosa, que trará grande risco de fazê-los perder a fé. Sei muito bem do que estou falando. Será muito mais seguro expô-los a elementos protestantes somente quando já tiverem sido **exaustivamente** expostos ao catolicismo”*.

Outras distorções e falsidades

Em outros casos, são aplicadas também outras metodologias falsas, onde Histórias de atrocidades têm sido usadas nas Cruzadas, na inquisição e em todos os períodos negros da história da Igreja, isso sem considerar que os fatos reais ocorridos nesses períodos falam por si. Para os protestantes é necessário dramatizar situações, ressaltar ou inventar fatos tendo em vista a despertar a ira e o desprezo de seus adeptos pela Igreja Católica e seus fiéis, e isso tem sido feito com grande eficácia.

Exemplo:

Há 500 anos o Papa mandou ‘matar’ Galileu só porque ele disse que a terra é redonda. Há 2.700 anos atrás a Bíblia já dizia que a terra é redonda (**Isaías**

40,22). Do livro *"Será Mesmo Cristão o Catolicismo Romano?"* - Hough P. Jeter.

Estas frases contêm várias imprecisões, próprias de quem fala sem saber ao certo o que diz. Galileu faleceu em 1642, portanto há pouco mais de 350 anos - e não há 500 anos; faleceu de morte natural, não foi assassinado a mando de nenhum papa. Foi perseguido pela inquisição? Sim foi, mas por defender o heliocentrismo - o sol como centro do universo - e não que a terra era redonda. E Isaías (**Is 40,55**) profetizou durante o exílio (587'538 aC), ou seja, há 2.500 anos aproximadamente; ao falar do *'ciclo da terra'*, não se pode dizer que tinha em vista a esfericidade da terra, já que ciclo refere-se a conjunto de tudo o que havia no mundo conhecido, e não necessariamente a forma arredondada do globo.

Ou seja, quem vier a ler esse texto tomará uma mentira por uma verdade, pior, o autor cita fontes em seu livro, entre elas, documentos da própria Igreja Católica que não cita em nenhuma de suas linhas qualquer referência à mentira descrita. Ou seja, não há a intenção de informar, mas confundir.

Em suma, não há limite ético ou moral nesse recurso, deseja-se apenas que o membro de uma determinada igreja acredite na mentira que lhe é passada, afinal, não dispondo de informações que contradigam os argumentos do grupo, fatalmente o adepto não discutirá as fontes e nem a procedência da informação, principalmente quando vê citadas tantas fontes aparentemente fidedignas como enciclopédias e documentos da própria Igreja Católica. Ademais, qualquer mínima contestação coloca o adepto e não a igreja sob suspeição, o adepto passará a ser visto como uma *"ovelha negra"* no meio do rebanho, e passará a ser

coagido e vigiado de todas as formas. O objetivo final não é passar uma informação, mas desenvolver no adepto uma atitude hostil frente à Igreja Católica e seus fiéis, se o caminho para isso é lícito ou não, pelo exemplo acima é bastante fácil chegar a uma conclusão.

É interessante lembrar que todos os documentos da Igreja Católica estão disponíveis ao grande público, é possível consultá-los na Internet ou adquiri-los em qualquer livraria católica ou leiga. A Igreja não proíbe seus fiéis de ler textos históricos a respeito da própria Igreja. Pouca gente sabe que, o que foi conservado acerca das cruzadas ou da inquisição, o foi pela própria Igreja, muitos de nossos mosteiros ainda conservam esses documentos e os coloca á disposição de quem se interesse em lê-los. Ou seja, nem mesmo a própria Igreja teme seu passado, pelo contrário, o coloca à vista de todos, para que os erros do passado não voltem a ser cometidos. E para que ninguém afirme o que jamais aconteceu, mas mesmo isso não é suficiente aos seus opositores.

5. Repetição

O Pastor ou o Obreiro usa muito a repetição, para gravar a mensagem nas mentes dos ouvintes. Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler, sustentava: *"Se uma mentira for repetida várias vezes, sempre com convicção, tornar-se-á uma verdade"*. Portanto, se uma palavra ou frase for usada repetidas vezes, depois de algum tempo será aceita, tendo significado verdadeiro ou não.

As igrejas protestantes usam muito esta técnica e repetem exaustivamente muitas palavras, e tais palavras ganham a conotação mental de um estigma. Ao referir-se a católicos dizem exaustivamente palavras como

"idólatras", "papistas" ou ainda "romanistas". A mais recentemente utilizada com amplitude é "mariólatras" ou "adoradores de Maria". A utilização repetitiva desses termos automaticamente remonta às substituições de nomes que tratamos neste artigo, provocam a imediata associação de tais termos a negatividades, a coisas que devem ser combatidas, coisas que devem ser evitadas ou subjugadas.

Por outro lado, utilizam a mesma técnica quando deseja atribuir a si próprios uma conotação diferente quando se referem ao universo de religiões.

Habitualmente chamam a si próprios de *"cristãos"* numa referência exclusivista, ou ainda atribuem à palavra *"irmão"* apenas àqueles que compartilham de seu credo, colocando inclusive laços consangüíneos apartados dessa definição.

Atribuem a todos os demais seres humanos da terra a definição *"do mundo"*, como se estivesse à parte do necessário bom convívio humano. Enfim, repetem, repetem e repetem, até que essas palavras repetidas ganhem uma conotação automática. Os adeptos não são apenas doutrinados com a repetição de palavras, mas com o uso repetido das mesmas associadas ao estigma aplicado a elas, ora positivo, ora negativo.

6. Escolha de um Inimigo

O Doutrinador, Pastor, Obreiro, manipulador e etc... Terá sempre um inimigo. A mensagem *"não é somente PARA algo, mas também CONTRA algo, um inimigo real ou imaginário que tenta frustrar a suposta vontade de sua audiência"*. Dois efeitos são observados:

1. A agressividade é direcionada para outros e não para as causas defendidas pelo doutrinador;

2. Ajuda consolidar a lealdade dos que estão dentro do grupo. O doutrinador descreve com imagens estereotipadas e diabólicas o inimigo identificado. Quanto mais forte o inimigo, mais forte será a unificação do grupo à causa, uma unificação que é baseada no medo e no ódio.

As igrejas protestantes, em geral, sempre foram bem sucedidas em criar imagens temíveis de inimigos maléficos para incutir medo e suspeita nos seus adeptos. Instilou também a imagem de que Deus protege aqueles que mantêm a obediência dentro da organização e os que estão fora dela poderão ser destruídos por Deus.

Toda e qualquer crítica dirigida à igreja, ou mesmo ao que ela acredita, será maximizado como uma perseguição declarada, e como crêem serem os únicos detentores da verdade, essa imaginária perseguição afeta diretamente o estabelecimento do Reino de Deus, e todos os seus adeptos têm por obrigação assumir a defesa desse "reino" personificado no grupo. Ou seja, a denominação será sempre uma vítima e todos os demais são inimigos em potencial quando se contrapõem a ela.

Da mesma forma, eleger um inimigo facilita bastante as coisas. É com base nesse inimigo que a doutrinação encontrará seu ápice. Não são poucas as denominações religiosas que fazem da Igreja Católica o centro de sua existência. *"Se há algo a combater, vamos combater aquela a quem todas as outras combatem"*, pensa o Pastor, doutrinador, manipulador e etc. Esse é o único pensamento no qual há consenso entre as diversas igrejas e também das seitas existentes. Se há algo a comparar negativamente, compara-se com a Igreja

Católica. Se houve uma reforma nas instalações do templo, o Pastor dirá: *"Vejam como ficou belo o nosso templo... e sem precisar de qualquer imagem"*. Se houvesse a mínima possibilidade da Igreja Católica sucumbir, certamente o futuro destas igrejas seria muito curto, ou seja: Se a Igreja Católica morresse agora neste mesmo instante, o que é impossível, nesta mesma hora, estaria morto o protestantismo.

7. A Doutrina do Medo

Por fim, temos o mais terrível estágio da doutrinação: o medo que a igreja infunde no indivíduo, e que tem graves desdobramentos e, não raro, conduz a graves danos psicológicos e morais.

O adepto é conduzido a ter medo do próprio grupo, não de forma direta, mas através de vários conceitos que lhe são impostos. Milhares de igrejas protestantes, a todo o tempo, se ocupam em manter sob seu controle os membros já conquistados. Para isso, utilizam todos os recursos de persuasão antes citados, mas aplica-os de forma perspicaz entre seus adeptos.

Não raro, vários membros são conduzidos a ver naqueles que não professam a sua crença um oponente. Pouco importando se esse oponente imaginário seja alguém de seu convívio mais próximo ou um parente que não comungue da mesma crença. Famílias são destruídas por conta dessa linha doutrinária, casamentos são desfeitos, filhos são abandonados, relações estáveis de amizade são rompidas.

A denominação incute no adepto a noção de que ele faz parte da *"luz"*, é um *"filho da luz"* pelo fato de integrar a mesma, e todos os demais são *"trevas"*, e a luz não se deve misturar com as trevas. Incute, ainda, outro

temor que impede o livre pensar do adepto: o de que ele, o adepto, caso se desligue da organização passará a fazer parte do reino de trevas. Muitas vezes o adepto sente-se motivado a abandonar o grupo, mas permanece fiel por medo de ver-se segregado pelos amigos e parentes.

Outro aspecto da doutrina do medo se reflete nos graves danos psicológicos provocados naqueles que se desligam desta ou daquela igreja. Perdem o convívio dos amigos e da família, perdem suas casas, sua identidade social, muitas vezes perdem seus empregos ou oportunidades de trabalho, além de não mais conseguirem se ajustar socialmente a qualquer outra igreja ou grupo.

Não raro, sentimentos de culpa passam a permear a vida do ex-membro, ele passa a sentir-se culpado pela ruptura familiar, tem sobre si a impressão de falência existencial. Tudo isso somado ao pior dos frutos, o ceticismo. A religião e a fé se tornaram fonte de sofrimento, ou seja, a igreja que não escraviza, indiferentiza. Cria um ser humano onde a fé, antes fecunda, se verteu em indiferentismo e ceticismo. Isso é facilmente explicável: O Deus de uma seita, por exemplo, é ela mesma.

No Brasil, porém, podemos observar que as igrejas protestantes que utilizam destas técnicas, tornam-se cada vez mais agressivas em relação à Igreja Católica. Existe até um plano de estratégias dito “*AMANHECER*” para tornar a América Latina um continente protestante dentro de poucos anos.

Com efeito registra-se:

1) Uma forte campanha para desarraigar os Católicos das suas origens religiosas, levando-os a

romper os vínculos com sua comunidade. Esta etapa compreende violentas campanhas de difamação do Catolicismo, campanhas de teor superficial, com base em mentiras, calúnias e notícias imprecisas, como foi falado antes. Os arautos do protestantismo repetem supostos chavões sem saber justificar o que dizem. Chavões interessam porque são agressivos, não porque sejam verídicos. Assim o Católico que não tem conhecimento da sua fé, aprende a perder o amor à Santa Igreja Católica, a única que Cristo Fundou.

2) Ao mesmo tempo os pastores se apresentam como autênticos mestres, os únicos que conhecem a Bíblia e a podem explicar. As explicações que oferecem, são frequentemente primárias, subjetivas, muito distantes do sentido do texto Sagrado, que foi originariamente escrito em Hebraico, Aramaico ou Grego. Assim pretendem ganhar a simpatia e a amizade dos Católicos. Tocam fibras sentimentais e afetivas muito mais do que a inteligência, a lógica e a veracidade.

São muito bem treinado e preparados na arte da oratória. Em suas pregações, gostam muito de impressionar pessoas que não tem nenhum conhecimento sobre Bíblia, a palavra de Deus etc.

3) Aos poucos a intenção é ir modelando uma reeducação enganosa, muito mais afetiva do que intelectual baseada em preceitos não fundamentados. Certas palavras assumem enorme capacidade de impressionar e marcar negativamente, como a veneração que maldosamente é dita ADORAÇÃO. São utilizadas também outras palavras como MARIOLATRIA, PAPOLATRIA etc.

Todos nós já escutamos nos meios de comunicações chamadas como: *“dia do descarrego”*;

“meia-noite da libertação”; “noite da quebra de feitiços”, “dia do óleo santo de Israel”; “corrente dos empresários”; “culto da sexta-feira 13”; “sexta-feira forte, desencapetamento total” etc.

Não raro, em programas de rádio ou TV dessas igrejas, os “*pastores*” que apresentam tais programas, quando perguntados por ouvintes sobre as razões de seus infortúnios, respondem sem pensar: “*Foi um feitiço, um trabalho, uma maldição que jogaram em você! Compareça a nossa igreja...*”. **Já se estabelece nesse curto contato uma relação de sugestionador e sugestionado, entre o pretense “pastor” e sua vítima em potencial.**

Termos como “*descarrego*” sempre estiveram tradicionalmente relacionados ao fetichismo e à magia, temas que sempre foram objeto de repúdio por parte do cristianismo. Qual seria então a justificativa para a venda de falsos objetos sagrados e da utilização de elementos da superstição popular por parte de seitas evangélicas em pleno século XXI? As respostas são várias, mas orbitam em torno de uma única motivação: Dinheiro.

Essa verdadeira escravização de mentes é em parte responsável pelo esplêndido crescimento dessas igrejas. O “*pastor*”, por sua vez, ocupa uma posição bastante similar a de um curandeiro, detentor de uma “*magia boa*”, antídoto que protege o fiel de toda uma miríade de riscos espirituais aos qual o mesmo está exposto fora da igreja. E a igreja ocupa grande parte de sua pregação em solidificar esses conceitos em seus fiéis. São pastores falando de feitiços, magias, bruxarias e demônios.

Por mais absurdo que pareça, a observação comprova essa relação de sujeição dos fiéis motivada

pelo medo e ignorância, da mesma forma que atesta o comportamento vicioso dos pretensos pastores, **o que os coloca no mesmo calibre dos curandeiros e feiticeiros que dizem combater.**

Em geral, com os fiéis incentivados a relacionar sua fé cristã a fetichismos e credices, não ocorre uma verdadeira conversão. Muito embora o slogan “*encontrei Jesus*” seja o mais repetido pelos adeptos de tais igrejas, Jesus, nesse contexto, é tão somente um elemento a mais nesse processo de aprisionamento, e não o motor de uma grande mudança de vida. A mensagem cristã que lhes chega é bastante distante da real. E o “*jesus*” que lhes é oferecido é tão somente aquele dos milagres e dos exorcismos, deixam de fora o real Jesus, que também exige uma verdadeira revolução moral na vida do fiel.

Ao conduzir o fiel a acreditar que a prática da igreja referente a “*proteção*” contra maldições é suficiente garantia de sua paz e integridade, o fiel é na verdade conduzido a colocar Deus como mero coadjuvante do poder daquela denominação. Ou seja, Deus, apenas, não seria suficiente à sua necessidade de proteção. Para o fiel, Deus, sem esta denominação, “*não surte efeito*”.

A multiplicação destas igrejas protestantes, em nossos dias se explica, em grande parte, por duas causas:

1) O indivíduo subjetivista e relativista da mentalidade moderna a partir de Martinho Lutero (século XVI).

2) A insegurança do homem contemporâneo que sente angústia diante da crise da sociedade e se dá por feliz, quando alguém, em nome de um poder supremo, o

acolhe e lhe propõe certezas e garantias (ainda que fantasiosamente fundamentadas).

O que temos notado, com estudos da Psicologia, Parapsicologia e outros estudos científicos, é que, os líderes destas igrejas e grupos religiosos levam os adeptos ao fanatismo, a intolerância e a escravidão através da hipnose e lavagem cerebral. Chegam a um ponto de viverem isolados e incompatibilizados com a família, amigos e com todo o contexto social.

O processo de manipulação é dirigido pelos “*supostos iluminados*” que proporcionam técnicas e métodos quase irresistíveis, até mesmo para as pessoas mais fortes. Conseguem fazer com que as pessoas acreditem que só a Bíblia deles é verdadeira, que eles é que são os sucessores dos apóstolos de Cristo, que só devem ler publicações impressas por eles, porque todas as outras são materiais apóstatas, que só eles vão para o “*Céu*”, etc.

Depois dos encontros de captação, das conferências, festas ou cursos, vêm os contatos pessoais, os inquéritos, por meio dos quais se investigam as condições em que vive o possível adepto, as suas esperanças, as suas frustrações, os seus interesses, os seus problemas, e a tudo isso o grupo religioso dará uma resposta, seja para retificar o mau funcionamento do casal, para solucionar problemas sexuais, problemas de toxicodependência, de alcoolismo, de tabagismo, de esgotamento, do lazer, da solidão e desespero pela morte de um ente querido.

As igrejas protestantes criam um clima que provoca a ligação do candidato com toda comunidade da mesma; para isso pratica-se o “**bombardeamento de amor**”: é rodeado de carinho, por um acolhimento

entusiasta, envolvendo-o num clima de amizade; organizam-se encontros, uma festa etc. **O candidato vive uma autêntica lua-de-mel.** Ao mesmo tempo, vai-se cercando o candidato fascinado pela personalidade do líder e da comunidade.

Período que aparece o uso das técnicas de lavagem cerebral.

Para uma melhor compreensão deste tema tão polêmico, temos que voltar no século passado, quando chega aos Estados Unidos, a doutrina dos gurus do Oriente. A partir desse momento, o ocidente recebe muito bem a doutrina do karma, da meditação, yoga, e do pensamento positivo.

Neste período, o hinduísmo, budismo, xintoísmo e confucionismo adentraram nos Estados Unidos aglomerando muitos adeptos. Estudiosos da filosofia do pensamento positivo, poder da mente e da prosperidade, começam a escrever literaturas de auto-ajuda. Ralph Emerson é considerado o precursor dessa literatura publicando o livro Autoconfiança.

Outro americano mestre da auto-ajuda foi Carnegie que publicou um clássico do mesmo ramo “*Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas*”, publicado em 1936. Nessa empreitada surgem dois pastores protestantes: Kenyon e Norma Vincent, também

Americanos. Norma Vicent lança em 1952, a obra '*O Poder do Pensamento Positivo*'. O livro carrega características da fé bíblica positivista. Ele marca uma nota diferente dos demais, devido sua ênfase na fé, na Bíblia e na oração.

Doutor Kenyon, como é conhecido, foi Metodista, Batista e depois um pregador pentecostal itinerante. Escreveu dezoito pequenos livros, nos quais enaltece a força do espírito e da mente sobre a matéria. Ele afirmava que as doenças se originam na esfera da mente humana e que a cura é resultado da ação da mente sobre o corpo.

No final da década de 50 e início da década de 60, os gurus do oriente, perceberam rapidamente que estava se abrindo no Ocidente um amplo mercado para suas doutrinas. Começava a nascer então, o movimento Nova Era.

Os ensinamentos da filosofia da prosperidade ocidental, as literaturas de auto-ajuda e o movimento da Nova Era, penetraram nas igrejas cristãs americanas detonando a dogmática bíblica e deixando um oceano de heresias.

Dr. Kenyon foi o responsável de transportar para o meio evangélico, a **filosofia da prosperidade em teologia da prosperidade**. Esta se tornou o fundamento do ministério do pastor Kenneth Hagin. Ele é conhecido como o Pai do Movimento da Fé. Tornou o maior pregador e publicador da teologia da prosperidade, e junto com Dr. Kenyon é o mentor das igrejas neopentecostais.

Dentro desse contexto está incluso a falsa doutrina psicológica nas igrejas americanas que se

espalhou para o mundo, e que está se adentrando na América Latina e no Brasil.

Como o leitor já pode notar, é nos Estados Unidos que começa uma avalanche de seitas e igrejas protestantes espalhando-se como erva – daninha no meio da Cristandade. Com esta nova metodologia de evangelizar o crente, é que começa então a aparecer na década de 50, milhares de seitas e igrejas protestantes usando técnicas de lavagem cerebral e hipnose.

Diz o pastor Mac Marron, diretor executivo do ministério The Berean Call: *“Na história da igreja atual não houve nada que mais induzisse os crentes a abandonarem sua fé, do que a pseudociência do aconselhamento psicológico”*.

Mac Marron, denuncia que muitas igrejas e livros são fundamentados em tais ensinamentos. Diz ele: *“Um exemplo típico seria o da igreja americana de Willow Creek, do Pastor Bill Habels. Habels não apenas ensina princípios psicológicos, mas também utilizam esses princípios como parâmetros de interpretação na sua exegese das Escrituras”*. O livro de Rick Warren, recordista de vendas, publicado em português com o título *“Uma vida com Propósitos”* promove a aceitação da psicologia na igreja ao incluir expressões psicologizadas.

As mesmas técnicas usadas em seitas.

Para que o leitor se aprofunde mais, seria melhor explicar o que é uma seita, a fim de mostrar outros detalhes que se passa também dentro do protestantismo atual.

Seita é uma dissidência ou um grupo fechado que julga estar o mundo corrupto, e pretende ter a verdade como patrimônio seu e solução para todos os problemas da humanidade. É uma fé e uma prática centralizada em doutrina falsa, que exige devoção para um ponto de vista, ou para um líder religioso. É um grupo de indivíduos reunidos em torno de uma interpretação errônea da Bíblia, feita por uma ou mais pessoas. Na verdade é uma heresia organizada.

As seitas usam inúmeras técnicas para fazer com que os membros permaneçam, comprometam-se e participem até de atividades que podem ser prejudiciais. A soma destas técnicas é chamada de **controle mental**, ou **lavagem cerebral** e também persuasão, que envolve o **rompimento do sentido do 'eu' de uma pessoa**.

Estas técnicas são usadas para conseguir que as pessoas façam algo que normalmente não fariam. A maioria dos psicólogos acredita que as técnicas de lavagem cerebral, similares às usadas em interrogatórios, mudam os processos de pensamento de uma pessoa. Na doutrina e na escolha de pessoas para participar de seitas, estas técnicas incluem os itens abaixo relacionados.

Decepção - as seitas usam truques para conseguir membros e para fazer com que se comprometam com uma causa ou estilo de vida do qual não têm total conhecimento. As seitas enganam os novos membros a respeito das verdadeiras expectativas e atividades do grupo. Escondem qualquer sinal de práticas ilegais, imorais ou super controladoras até que o novato esteja totalmente envolvido com o grupo. O líder pode usar a consciência alterada dos membros, induzida por atividades como meditação, cantos ou para aumentar a vulnerabilidade às influências.

Isolamento - Eles tiram os membros do convívio social (até mesmo entre eles) para conseguir introspecção intensa, confusão, perda de perspectiva e um senso de realidade distorcida. Os membros da seita passam a ser seus únicos contatos sociais e seu único mecanismo de reação.

Podem impedir que novos membros conversem com outros novos membros. Talvez eles só possam conversar durante um curto período com membros que já estejam comprometidos com a seita há bastante tempo.

Não podem ter contato não supervisionado com o mundo externo. Desta forma, não há chances de uma "tomada de consciência" ou confirmação das preocupações de um novo membro com relação ao grupo.

As seitas normalmente infundem a crença de que os que não são membros do grupo são perigosos.

Dependência induzida - as seitas exigem devoção, lealdade e submissão absoluta e inquestionável. O sentido do 'eu' de um membro de uma seita é sistematicamente destruído. No fim das contas, sentimentos de inutilidade e maldade são associados à independência e pensamento crítico, já os sentimentos de cordialidade e amor passam a ser associados à submissão inquestionável à seita.

O líder normalmente controla cada minuto da vida de um membro. Não há tempo livre para pensar ou analisar.

É dito aos membros o que comer, vestir, como alimentar seus filhos, quando dormir. E eles são impedidos de tomar decisões.

Quaisquer talentos especiais que ele possa ter são imediatamente desvalorizados e criticados a fim de confundir seu sentido de valor próprio.

Quaisquer dúvidas, certezas ou laços com o mundo externo são punidos pelo grupo através de críticas, culpa e alienação. Perguntas e dúvidas são sistematicamente "*viradas de ponta cabeça*" para que ele se sinta errado, inútil e "maldoso" por perguntar. O membro se sente amado novamente ao renunciar a essas dúvidas e ao se submeter à vontade do líder.

Pode ser privado de alimentação adequada e/ou sono para que sua mente fique confusa.

O líder pode alternar momentos de elogios e carinho com desprezo e punição para mantê-lo desequilibrado, confuso e, dessa forma, causar insegurança. De vez em quando, pode oferecer presentes e privilégios especiais para que ele continue submisso.

Pode ser pressionado a confessar seus pecados em público, depois é cruelmente ridicularizado pelo grupo por ter sido cruel e sem valor. Se sente amado novamente quando toma conhecimento de que sua devoção à seita é a única coisa que pode lhe trazer salvação.

Medo - uma vez que a total dependência é estabelecida, ele deve continuar apoiando o líder ou sua vida pode desmoronar.

O líder pode punir a dúvida e a insubordinação com trauma físico e emocional.

Uma vez que os laços com o mundo externo são desfeitos, ele sente que o grupo é sua única família e que não tem outro lugar para ir.

A satisfação às suas necessidades depende da boa vontade do líder. Ele deve "*se comportar*" ou não recebe comida, água, interação social ou proteção do mundo externo.

Passa a acreditar que apenas os membros do grupo estão salvos, portanto, se ele sair vai enfrentar a maldição eterna.

Não existe seita sem um líder poderoso e carismático. Um líder carismático possui a estranha habilidade de fazer as pessoas o seguirem sem questionamentos. Os membros da seita são devotos do

líder, não de suas idéias. Ele tem total controle sobre seus seguidores, ninguém questiona suas decisões e ele não tem responsabilidade por nenhuma pessoa do grupo.

A maioria das seitas religiosas exige devoção absoluta a uma única pessoa que é considerada o Deus, ou conectada diretamente a Ele (o Messias), a um profeta ou a algum outro de posição sagrada. Este é um componente importantíssimo para manter a devoção absoluta: para os membros de uma seita, apenas essa pessoa pode levá-los à salvação. Sem ela, eles passarão a eternidade no inferno.

Como uma pessoa consegue uma posição como esta? Uma cena comum é um pregador ou membro de igreja que tenha sido expulso de lá por pregar idéias extremas ou não convencionais ou por mostrar sinais de desonestidade ou instabilidade. Quando ele vai embora, seus seguidores vão juntos, ou ele se junta a uma seita já existente e acaba fazendo de tudo para ter controle.

Recrutamento dos membros.

No entanto, estudos mostram que pessoas que se juntam a seitas possuem uma incidência apenas um pouco maior de problemas psiquiátricos do que a população em geral.

Os membros das seitas são de todos os estilos de vida, faixas etárias e tipos de personalidade. No entanto, uma característica comum entre quase todos é o **estresse elevado**. Pesquisas indicam que a maioria das pessoas que acabam entrando para uma seita foram pegos durante um período de grande estresse. Pode ser o estresse associado com a adolescência, sair de casa pela primeira vez, uma separação ruim, perda de emprego ou morte de uma pessoa amada. Pessoas nestas condições

podem estar mais suscetíveis quando uma pessoa ou um grupo diz ter as respostas para todos os seus problemas. Michael Langone, Ph.D., um psicólogo especializado em seitas, também define alguns traços psicológicos que podem fazer de uma pessoa um alvo fácil, entre eles:

Dependência - um forte desejo de fazer parte de algo, resultado de uma baixa confiança em si mesmo; falta de autoconfiança - uma dificuldade para dizer não ou questionar autoridade; ingenuidade - uma tendência em acreditar no que dizem sem ao menos pensar no assunto; baixa tolerância a incertezas - uma necessidade de ter as respostas para todas as perguntas imediatamente, tudo preto no branco; desilusão com a situação atual - um sentimento de marginalidade dentro da própria cultura e um desejo de ver essa cultura mudar, idealismo ingênuo - uma crença cega de que todos são bondosos; desejo por um sentido espiritual - uma necessidade de acreditar que a vida tem um objetivo maior.

Os recrutadores, pessoas designadas para conseguir recrutas, passeiam por lugares onde é provável que encontrem pessoas passando por um período de muito estresse ou que possuam os traços de personalidade descritos acima, ou seja, passeiam por toda parte. Alguns lugares bem produtivos podem ser campus de universidade, encontros religiosos, grupos de apoio e de auto-ajuda, seminários relacionados à espiritualidade, mudança social e agências de emprego.

Em um artigo de 1990, na San Francisco Examiner, um ex-membro de uma seita, que não quis se identificar comentou sobre como é fácil ser pego por eles: *"as pessoas não percebem como são suscetíveis. Os sorrisos estampados naqueles rostos levam pessoas ingênuas e receptivas a acreditarem no que dizem"*. Ela

foi abordada no campus da Universidade da Califórnia, em San Diego, quando tinha 19 anos. Seus pais fizeram de tudo para "*desprogramá-lo*", oito anos depois.

Os principais métodos para a escolha dos membros giram em torno da **decepção** e da **manipulação**. Prováveis membros não ficam sabendo da verdadeira natureza ou intenções do grupo. Em vez disso, os recrutadores retratam o grupo como sendo algo para o público em geral, sem pressão e benigno. Podem dizer, durante um encontro na igreja, que o grupo se reúne uma vez por semana para discutir idéias a fim de levantar fundos para um novo abrigo de sem-tetos.

São capazes de convidar um aluno de colegial para conversar sobre como o serviço público pode melhorar o sistema de inscrição para as universidades.

Identificam as necessidades ou desejos específicos de seus alvos e jogam com eles. Aprendem a detectar os medos e vulnerabilidades das pessoas e retratam a seita conforme estes dados. Por exemplo, se uma jovem acabou de passar por um rompimento com o namorado e está se sentindo deprimida e sozinha, um membro da seita pode dizer a ela que seu grupo ajuda pessoas a superar problemas interpessoais e a reconstruir a confiança para dar a volta por cima.

Se um homem acabou de perder sua esposa em um acidente de carro e não consegue suportar o fato de não ter dito adeus, um recrutador pode dizer que seu grupo ajuda pessoas a alcançar a paz depois de uma morte repentina.

Parece estranho que alguém aceite estes tipos de convites, mas existe alguns fatores que fazem a situação parecer mais agradável. Primeiro, o recrutador pode ser

alguém que a "*vítima*" conheça. Pode estar no dormitório daquela garota da faculdade ou no grupo de apoio a sobreviventes daquele homem. Quando alguém está triste, solitário ou desesperado, pode confiar facilmente em alguém que diz saber o caminho de volta para a felicidade. Além disso, seitas normalmente **isolam** os novatos para que não tenham uma "*tomada de consciência*". Podem realizar reuniões ou serviços em horários que normalmente seriam para passar com a família e com os amigos, podem fazer "retiros" que insiram o novato em uma mensagem de grupo por vários dias seguidos e podem pedir que eles não discutam sobre o grupo com outros até que saibam mais a respeito, para que não iludam as pessoas ou contem apenas uma parte da história.

Este tipo de isolamento estreita drasticamente a estrutura de reação de uma pessoa por um período de tempo, até o ponto em que as únicas pessoas com quem eles realmente se comunicam sejam os membros do grupo para o qual estão sendo convidados. Por esta razão, suas dúvidas a respeito do grupo nunca são reforçadas e acabam se transformando em insegurança. Ao olhar para seus sorrisos, para as pessoas amáveis que encontraram paz e felicidade os seguindo, até parece que este é o caminho certo.

Uma vez que a pessoa participa de uma reunião, serviço ou palestra é convidada para muitas outras. É recebida com muita alegria na família da seita e convidada a se comprometer com o grupo. Já, a partir do primeiro dia, o processo é de manipulação. Para os que ficam, o processo de aceitação culmina na submissão de sua própria personalidade para a "*vontade do grupo*".

O que é hipnose

Hipnose é um estado diferenciado de consciência, alterado em comparação com os estados ordinários de vigília e de sono, com elevada receptividade à sugestão por parte da pessoa que nele ingressa, por si mesma ou com intervenção de outra pessoa.

É considerado também como o conjunto de fenômenos específicos e naturais da mente, que podem produzir diferentes impactos. Além desta definição sobre a hipnose, os estudiosos falam também da auto-hipnose que é uma técnica levada a efeito pelo próprio indivíduo (sem necessidade de um hipnotizador).

No transe hipnótico, é importante lembrar que, cada transe é único, ou melhor, acontece a cada vez de maneira diferente, e pode se estender por um tempo maior. Muitos destes fenômenos acontecem naturalmente ou são induzidos por outra pessoa.

O que ocorre na maioria dos cultos protestantes ou em outras manifestações é um fenômeno de transe

hipnótico coletivo provocado pelo clima emocional, pela música, pela dança e especialmente pelo ritmo. No Candomblé, e em várias entidades esotéricas ou centros Espíritas, não é diferente. No pentecostalismo e neo-pentecostalismo, podemos observar pessoas que se sentem possuídas pelo demônio quando outras se dizem tomado pelo Espírito Santo. Como explicar que a mesma causa produza efeitos tão diferentes?

A hipnose é um estado em que os níveis inferiores da consciência (inconsciente e subconsciente) passam a comandar a pessoa. O que está lá no fundo, provocado, aflora nas diversas manifestações. Atribuir isso ao demônio, a Deus ou ao Espírito Santo não é correto.

Os profissionais sérios e éticos capazes de trabalhar com hipnose, só a utilizam em último caso, quando não há outro recurso, por causa do risco que isso envolve. E são profissionais competentes, lidando com uma pessoa apenas, portanto em condições ideais de manter o controle e evitar qualquer seqüela.

Como poderia um pastor ou outro líder religioso, permitir que pessoas que por qualquer motivo dependam deles, possam ser submetidas a uma sessão de hipnose coletiva, sem controle, sem ser profissionais competentes, num clima de exaltação totalmente irresponsável?

Se, entretanto, não temos o direito de afirmar que se trata de hipnose coletiva, não podemos negar que é uma explosão do emocional, a impedir qualquer raciocínio razoável, racional e lógico. Então não é possível ver nisso uma manifestação de Deus ou uma manifestação do demônio.

Dr. Dick Súfen, hipnólogo e mestre em psicologia

Para que o leitor possa entender melhor todo este sistema, veja só o que diz este psicólogo ao participar do Congresso Mundial de Hipnotizadores Profissionais em Las Vegas, nos Estados Unidos.

“Tudo que direi aqui vai apenas expor a superfície do problema. Não sei como o uso abusivo dessas técnicas pode ser contido.”

Ao falar sobre lavagem cerebral, estou falando de minha profissão. Eu conheço as técnicas como a palma de minha mão, e sei quão eficiente podem ser. Produzo fitas de hipnose e programação subliminar e, em alguns de meus seminários, uso táticas de conversão para ajudar os participantes a tornarem-se independentes e auto-suficientes. Mas todas as vezes que as uso, antecipadamente aviso a todos para que possam escolher entre participar ou não. Todos sabem, ao participarem, qual será o resultado visado.

Antes de começar, quero expor os fatos fundamentalmente básicos sobre o assunto. Ninguém, em toda a história da humanidade, ao sofrer lavagem cerebral, veio a aperceber-se disso. Na maioria dos casos, após sofrerem-na, vão apenas defender apaixonadamente seus manipuladores, dizendo que esses lhe *"mostraram a luz"* ou *"mudaram suas vidas miraculosamente"*.

Décadas atrás, Jonathan Eduard descobriu as técnicas por acidente durante uma cruzada religiosa nos Estados Unidos. Percebeu que induzindo culpa e tensão, os *"pecadores"* presentes sucumbiam e submetiam-se completamente aos seus comandos. Eduard estava criando condições que expunham o cérebro totalmente, deixando-o assim sujeito à reprogramação. Seu problema foi que essa nova programação era negativa. Num discurso, uma vez ele disse *"Você é um pecador! Está destinado ao inferno!"*. O resultado foi que, um indivíduo cometeu e outro tentou suicídio. Os vizinhos dos convertidos suicidas confessaram que isso os afetou tão profundamente que apesar de já terem encontrado a *"salvação eterna"*, também sentiam uma tentação obsessiva de dar um fim às suas próprias vidas.

Uma vez que um pregador ou manipulador induz o estado cerebral desejado, seus súditos estão à sua disposição. A nova programação, em forma de sugestão, substituirá suas idéias antigas. Eduard, por não ter tornado sua mensagem positiva até o fim da conversão, fez com que muitos aceitassem suas sugestões negativas e agissem imediatamente, ou desejassem agir.

Charles Finey foi outro Pastor protestante que usou as mesmas técnicas quatro anos depois, em conversões religiosas massificadas. Eduard, no caso, simplesmente tropeçou nesta técnica que realmente

funcionava, outros a copiaram, e ela continuou sendo copiada até hoje no protestantismo atual.

Quanto mais sofisticados nosso conhecimento e tecnologia ficam, mais eficiente à conversão. Acredito fortemente que essa é uma das principais causas do aumento dos protestantes fundamentalistas, especialmente na sua versão televisionada.

Para compreender melhor estes métodos, temos que falar **das Três Fases Cerebrais**. Pavlov, cientista Russo, as explica muito bem.

Três estados distintos e progressivos de inibição foram identificados por Pavlov. **O primeiro:** é a fase equivalente, em que o cérebro dá idêntica resposta a estímulos fortes ou fracos. **O segundo:** é a fase paradoxal, nela o cérebro responde mais intensamente aos estímulos fortes que aos fracos. **O terceiro:** é a fase ultraparadoxal, onde padrões de respostas e comportamentos condicionados invertem-se de positivo para negativo ou vice-versa.

Progressivamente, através de cada fase, o grau de conversão torna-se maior. Os meios para alcançá-la são muitos e extremamente variados, mas o primeiro passo a ser dado tanto para a lavagem cerebral religiosa, é focar e trabalhar nas emoções do indivíduo ou grupo, até que isso produza níveis anormais de raiva, medo, excitação ou tensão.

Como consequência, essa condição impede o discernimento claro e aumenta a sugestibilidade. Quanto mais esse estado for mantido ou intensificado, mais crescem seus efeitos. Uma vez atingida a catarse, ou "*primeira fase mental*", a manipulação torna-se mais fácil, e assim as programações mentais preexistentes

podem ser substituídas por novos padrões de comportamento e pensamento.

Além disso, outras formas usadas para modificar as funções cerebrais são dietas radicais ou com excesso de açúcares, desconforto físico, técnicas de respiração, iluminação especial, efeitos sonoros, etc.

Curas durante o culto

É muito comum ver pessoas que vão à frente do púlpito para receber a cura. Pode ser que o pregador toque suas cabeças e grite "*Cure-se?*" Na verdade, isso descarrega a energia psíquica, e em muitos casos, causa Catarse, que é a liberação de emoções reprimidas. Os indivíduos podem chorar cair no chão ou até ter convulsões. Se a catarse realmente for atingida, há uma boa chance de se curarem. Nesse estado – que é uma das três fases cerebrais mencionadas anteriormente – as programações cerebrais são "*desativadas*" temporariamente, e assim surge o ensejo para que novas sugestões sejam incutidas.

Para alguns a cura é permanente, para a maioria vai durar de 4 a 7 dias. Essa duração "*coincidentemente*" é quase a mesma de uma sugestão hipnótica dada a um sonâmbulo. E mesmo que a cura não seja permanente, se voltarem toda semana, o poder da sugestão pode vir a solucionar o problema, mas tristemente também pode acabar mascarando algo sério que em longo prazo pode ser extremamente prejudicial.

As técnicas e a organização das cerimônias vão variar de igreja para igreja. Muitos falam em outras línguas para induzir a catarse em alguns indivíduos, enquanto o espetáculo cria imensa tensão no resto de seus observadores. As técnicas hipnóticas usadas pela

maioria dessas igrejas são muito sofisticadas. Profissionais do ramo estão se certificando de que elas se tornem cada vez mais eficientes.

Um homem em Los Angeles está projetando, construindo e reformando muitas igrejas pelo país. Ele instrui os pastores sobre essas técnicas e ensina-os a utilizá-las. Segundo suas estatísticas, o número de congregações e o fluxo monetário dobrarão se suas instruções forem seguidas. Entretanto, ele admite: 80% de seus esforços incidem sobre iluminação e acústica.

Acústica e iluminação apropriadas são de importância vital na indução de estados alterados de consciência. Eu tenho as usado por anos em meus seminários, mas, entretanto, todos os participantes estão cientes disso.

As cinco técnicas de conversão

Organizadores de cultos e treinamentos de potencial humano estão sempre procurando por novos adeptos, e para que tenham sucesso na conversão, é preciso induzir uma fase cerebral. Frequentemente isso tem de ser feito em um curto período de tempo, um fim de semana, ou mesmo um dia.

O encontro geralmente acontece em um local onde os participantes ficam isolados do mundo exterior. Uma casa, um estabelecimento na zona rural ou mesmo um hotel. Nesses cursos, será feito um longo discurso sobre a importância de *"honrar os contratos e promessas"* na vida. Alegam que se não cumprirem o que dizem suas vidas nunca darão certo. A responsabilidade, a princípio, é uma qualidade, mas os manipuladores estão subvertendo algo com valor positivo para seus próprios fins egoístas.

Os participantes, então, juram a si mesmos e aos seus "*instrutores*" manter seus acordos. Quem não quiser aceitar o acordo será coagido a fazê-lo ou então terá de deixar o grupo. A próxima etapa é concordar em fazer o curso na sua totalidade; isso assegura uma alta porcentagem de conversões. Também terão de concordar sobre a abstenção dos vícios e por vezes até de comer, ou então os intervalos dados para alimentação serão tão curtos que na verdade acabam por aumentar ainda mais a tensão. O verdadeiro motivo de toda essa insistência em "*manter os acordos*" é alterar a fisiologia normal do corpo, gerando ansiedade e, com alguma "*sorte*", uma disfunção nervosa que, por sua vez, aumenta o potencial de conversão.

Antes que o encontro se encerre, serão relembrados seus "*acordos*", e assim irão ter de procurar por novos adeptos como prometido. Por ter sido tão enfatizada a importância de se "*manter a palavra*", os recém-convertidos tentarão forçar todos os seus conhecidos a fazer o curso. Dizem para apenas assistirem uma sessão introdutória grátis. **Claramente podemos perceber que se tornaram fanáticos.** De fato, no âmbito dos treinamentos e cursos de desenvolvimento de potencial humano, o maior e mais bem-sucedido ramo são "*venda através do fanatismo*".

Primeira Técnica! Sessões de Manutenção. Após o curso principal. Podem ser encontros semanais ou novos cursos lecionados periodicamente. Tentarão convencê-lo a participar dessa "*manutenção*" para manter controle sobre seus "*aprendizes*". Eles também sabem que para haver sucesso em manipulações de longo prazo é imprescindível que existam sessões de "*manutenção*" posteriores à conversão.

Segunda Técnica! Atividades em excesso. Elas causam fadiga física ou mental. Muitas atividades deixam os participantes tão ocupados por longos períodos, que não têm como refletirem ou pensarem sobre o que estão fazendo ou ouvindo.

Terceira Técnica! Insegurança. Eu poderia passar horas descrevendo várias técnicas usadas para gerar insegurança. A maioria dos participantes tem grande receio de que seus "*treinadores*" o coloquem no centro das atenções frente ao grupo. Uma das práticas mais comuns é levar os participantes a relatarem seus segredos íntimos.

Em um desses cursos, colocava-se um participante num palco de frente a todos os outros, enquanto era verbalmente atacado pelos seus instrutores. Uma pesquisa feita alguns anos atrás mostrou que a fobia mais comum entre as pessoas é falar em público.

Levando isso em conta, pode-se imaginar a insegurança e o pavor gerados. Boa parte sucumbe, mas a maioria enfrenta essas situações de estresse simplesmente "*fugindo*" mentalmente. Eles literalmente entram em alfa, o que os torna automaticamente muito mais sugestionáveis do que normalmente seriam.

Essa situação representa mais um passo no caminho da conversão.

Quarta Técnica! O uso de Jargões. Outro traço típico é o uso de jargões ou neologismos, que apenas tenham significado aos participantes do curso. Linguagem capciosa, depravada ou confusa é também usada propositalmente para causar constrangimento.

Quinta Técnica! Seriedade em excesso. Mais um sintoma do uso das técnicas de conversão é evitar o humor, ao menos até serem convertidos. Após isso, o divertimento e humor são altamente visados por serem símbolos da nova "*felicidade*" que os participantes supostamente teriam encontrado.

Ao longo dos anos, conduzi seminários para ensinar pessoas a se tornarem hipnotizadoras, instrutoras e conselheiras. Muitas delas, após assistirem meus cursos e utilizarem as técnicas ensinadas, me procuravam e faziam a seguinte pergunta: "*Estou aqui porque realmente suas técnicas funcionam, mas não entendo por que*".

Os fuzileiros navais dos Estados Unidos falam sobre "*desmorar*" os homens antes de "*reconstruí-los*". Bem, na verdade, é exatamente o que fazem os pastores protestantes. Do mesmo modo que os fuzileiros "*desmoram*" as pessoas e depois voltam a "*reconstruí-las*" como "*conformadas e felizes, os pastores as reconstrói como novos cristãos*". Todas as cinco técnicas de conversão são utilizadas em acampamentos e cultos protestantes.

Um exemplo de tudo isso, é quando, uma pessoa ao começar a participar de determinados cultos ou acampamentos protestantes, já começa a combater radicalmente a Igreja Católica em poucos dias. Na verdade, acontece, aí, a lavagem cerebral.

Processo de decoguição

Uma vez que a conversão inicial é realizada, nos cultos, no treinamento militar, ou em grupos similares, não pode haver dúvidas entre seus membros. Estes devem responder aos comandos, e fazer o que estes lhes

disserem. De outra forma, eles seriam perigosos ao controle da organização. Isto é normalmente conseguido pelo processo de decoguição em três passos.

O primeiro passo é o de **REDUÇÃO DA VIGILÂNCIA**: os controladores provocam um colapso no sistema nervoso, tornando difícil distinguir entre fantasia e realidade. Isto pode ser conseguido de várias maneiras. **DIETA POBRE** é uma; muito cuidado com Brownies e com Koolaid. O açúcar '*desliga*' o sistema nervoso. Mais sutil é a "**DIETA ESPIRITUAL**", usada por muitos cultos. Eles comem somente vegetais e frutas; sem o apoio dos grãos, nozes, sementes, laticínios, peixe ou carne, um indivíduo torna-se mentalmente "*aéreo*". Sono inadequado é outro modo fundamental de reduzir a vigilância, especialmente quando combinada com longas horas de intensa atividade física. Também, ser bombardeado com experiências únicas e intensas consegue o mesmo resultado.

O segundo passo é a **CONFUSÃO PROGRAMADA**: você é mentalmente assaltado enquanto sua vigilância está sendo reduzida conforme o passo um. Isto se consegue com um dilúvio de novas informações, leituras, discussões em grupo, encontros ou tratamento individual, os quais usualmente equivalem ao bombardeio do indivíduo com questões, pelo controlador. Durante esta fase de decoguição, realidade e ilusão freqüentemente se misturam, e uma lógica pervertida é comumente aceita.

O terceiro passo é **PARADA DO PENSAMENTO**: técnicas são usadas para causar um "*vazio*" na mente. Estas são técnicas para alterar o estado de consciência, que inicialmente induzem calma ao dar à mente alguma coisa simples para tratar, com uma atenta

concentração. O uso continuado traz um sentimento de exultação e eventualmente alucinação. O resultado é a redução do pensamento, e eventualmente, se usado por muito tempo, à cessação de todo pensamento e a retirada de todo o conteúdo da mente, exceto o que os controladores desejem. O controle é, então, completo. É importante estar atento que quando membros ou participantes são instruídos para usar técnicas de "parar o pensamento, eles são informados de que serão beneficiados: eles se tornarão *"melhores soldados"*, ou *"encontrarão a luz"*.

Há três técnicas primárias usadas para parar o pensamento. A primeira é a **MARCHA**: a batida do tump, tump, tump literalmente gera auto-hipnose, e grande susceptibilidade à sugestão.

A segunda técnica para parar o pensamento é a **MEDITAÇÃO**. Se você passar de uma hora à uma hora e meia por dia em meditação, depois de poucas semanas há uma grande probabilidade de que você não retornará à consciência plena normal beta. Você permanecerá em um estado fixo alfa tanto mais quanto você continue a meditar. Não estou dizendo que isto é ruim - se você mesmo o faz. Pode então ser benéfico. Mas é um fato que você está levando a sua mente a um estado de vazio. Eu tenho testado quem medita, com máquinas EEG, e o resultado é conclusivo: quanto mais você medita, mais vazia se torna a sua mente, principalmente se usada em excesso ou em combinação com decognição; todos os pensamentos cessam. Alguns grupos espiritualistas vêem isto como nirvana - o que é besteira. Isto é simplesmente um resultado fisiológico previsível. E se o céu na terra significa não-pensamento e não-envolvimento, eu realmente pergunto por que nós estamos aqui.

A terceira técnica de parar o pensamento é pelo **CÂNTICO**, e freqüentemente por cânticos em meditação. "*Falar em línguas*" poderia também ser incluído nesta categoria.

Todas as três técnicas produzem um estado alterado de consciência. Isto pode ser muito bom se VOCÊ está controlando o processo, porque você também controla o que vai usar. Eu pessoalmente uso ao menos uma sessão de auto-hipnose cada dia, e eu sei quão benéfico isto é para mim. Mas você precisa saber, se usar estas técnicas a ponto de permanecer continuamente em estado alfa, embora você permaneça em um estado levemente embriagado, você estará também mais sugestionável.

Escritores que contribuem para a Lavagem cerebral

Uma recente pesquisa feita por estudiosos na área da religião mostra que no Globo Terrestre, existem mais de 40.000 denominações evangélicas diferentes umas das outras. E o interessante, é que as mais novas, são bem mais criativas do que as antigas, diante das dificuldades do dia a dia. Promovem novas campanhas, correntes, cruzadas e marchas, para conquistar mais fiéis. Prometem solucionar todo tipo de problemas e os falsos líderes aparecem como um messias prometido.

Nos momentos de crise, é comum aparecer, livros de auto-ajuda, convite para sessões de descarrego, cursos de prosperidade, retiros espirituais de energia positiva, encontros de sucesso para empresários, programas de TV, rádio e internet.

Na verdade, todo sacrifício, a fé e as doações dos fiéis, vai enriquecer os donos dessas empresas religiosas. Hajam visto seus carrões, mansões, palácios, aviões, empresas particulares e conta bancária que não acaba nunca mais.

A revista “*Forbes*” divulgou a lista dos dez escritores mais bem pagos do mundo. “E nesta mesma linha estão os escritores com suas obras de auto-ajuda, pensamento positivo, teologia da prosperidade etc. Ouve-se o mesmo tipo de ensinamento em um número cada vez maior de púlpitos evangélicos”.

Citemos aqui alguns Pastores que também escreveram nesta mesma linha:

NORMAN VINCENT, pastor protestante por 52 anos em Nova York, escreveu um livro que se tornou muito famoso. “*O Poder do Pensamento Positivo*”. O autor desta obra é considerado o introdutor da psicologia moderna nas igrejas.

ROBERT SCHULLER, pastor de uma grande igreja na Califórnia conhecida como Catedral de Cristal. O livro que representa a essência de sua pregação tem o título “*O Pensamento da Possibilidade*”.

DAVID (PAUL) YONGGI CHO, pastor sul-coreano da igreja que é considerada a maior igreja evangélica do mundo. Em seu livro *A Quarta Dimensão*, ele sugere que as pessoas “*engravidem de seus desejos para torná-los realidade*”.

JOEL OSTEEN, pastor protestante em Houston, é atualmente um dos nomes que está em evidência nos Estados Unidos. Dentre suas obras, estão os livros “*Só Depende de Você e O que Há de Melhor em Você*”.

O livro é um ecletismo filosófico do hinduísmo, xintoísmo, budismo, e da Nova Era. Na verdade, é um ecletismo gnóstico, clonado e conectado com o pensamento atual.

Estes pastores, profetas, apóstolos e pregadores, surgem como “*salvadores da pátria*” em meio à crise para iludir as pessoas com falsas esperanças e soluções baratas que na verdade fica muito cara para seus seguidores.

Teologia da prosperidade, auto-ajuda, G-12, pensamento positivo e psicologia intronizadas nos cultos protestantes, tudo isso, são “*Vãs e enganosas filosofias*”. Como diz São Paulo em (**Colossenses 2,8**).

Depoimentos de pessoas que sofreram lavagem cerebral

“Eles te manipulam e fazem lavagem cerebral, sentindo-se que são os eleitos de Deus”.

Este relato é de um ex-membro que participava de uma denominação protestante que tentava viver no estilo dos primeiros cristãos. Anos depois ele cansou de ser “manipulado”. Lá não há liberdade, os líderes controlam tudo e a todos, diz. Hoje não quer falar muito do assunto, está cansado. Abandonou a casa com sua família, mas sua mulher e sua filha voltaram para lá. Ele está resignado, agora que vive só, e não as vê quase nunca.

A Bíblia é o único livro que os adeptos podem ler, eles obedecem rigidamente à doutrina de um fanático que se auto proclama apóstolo, que diz receber ordens diretas de Jesus. Os membros abandonaram seus trabalhos e seus bens para viver em comunidade, afastados da influência “satânica” da sociedade.

Quando os bebês choram, eles os amordaçam e seguram pelos braços para reduzir sua personalidade desde muito pequenos. Batem neles a partir dos 06 meses, eu vi isso. Os meninos do grupo trabalham com seus pais no campo, as meninas costuram e ajudam a fazer comida em casa. Também não vão à escola, seus pais preferem educá-los em casa.

As conversas no grupo entre os adeptos, quando contam suas experiências cotidianas, é “*uma terapia muito selvagem*”. Tendem a lhe dar todo um sentido muito culpabilizante. Por isso, o conflito entre casais que estão lá dentro surge quando a mulher quer ficar e o homem sair, como ocorre frequentemente. Esse foi o caso de outro ex-membro apesar de ter contado sua vivência em fóruns na Internet. É a história de uma luta para tirar o filho de lá. Entrou para a denominação com sua parceira, um bebê e dois filhos dela, frutos de relações anteriores. Poucos meses depois de entrar, ele, que pede para ser chamado de Naky, quis sair. Ela se opôs.

Toda a estrutura da comunidade e seu funcionamento correspondem a uma seita coercitiva, explica. Nas crianças, essa forma de vida cria mais problemas. Têm unicamente um critério aprendido lá dentro. O controle da informação é total. O líder conhece as experiências de todos, seus medos, suas culpas. Não se tende a respeitar a individualidade da pessoa, afirma o ex-membro. É realmente uma lavagem cerebral. E termina: “*Foi um pesadelo que finalmente acabou, agora quero começar do zero, uma vida nova*”.

Ex-membros da Igreja Ministério Verbo Vivo, sediada em São Joaquim e Bicas (Região Metropolitana de Belo Horizonte), e ex-alunos da escola mantida pela

instituição fizeram, uma série de denúncias contra seus dirigentes durante uma reunião da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Entre as denúncias estão a de agressões físicas e psicológicas aos alunos, cárcere privado e lavagem cerebral.

Diversos ex-alunos da escola se revezaram ao microfone para relatar episódios de maus-tratos recebidos por dirigentes da instituição. Eles acusaram nominalmente a diretora de bater com a chamada “*vara da correção*” nos estudantes, como punição a alguma conduta contrária aos desígnios da igreja.

Entre os “*pecados*” listados pelos jovens estão: andar com as mãos nos bolsos; assistir TV; ouvir rádio; frequentar cinema, academia ou clube; beber guaraná (porque a cor se assemelha à da cerveja); participar de festas, mesmo familiares. Além das agressões físicas, os alunos, segundo eles próprios, chegaram a ser castigados com detenção nos salões da igreja e submetidos a ameaças de serem enviados para o inferno. “*Perdi minha infância e minha adolescência*”, relatou uma ex-aluna que, por conta das agressões sofridas, ainda hoje sofre de incontinência urinária.

Outra denúncia feita pelos alunos foi em relação aos métodos educacionais da escola. Segundo eles, são proibidos temas como educação sexual, genética e literatura, pois “*os escritores são inspirados no demônio*”. Além disso, trechos de livros didáticos são cobertos com tinta preta, pois tratam de assuntos não tolerados pela igreja.

O ex-pastor e ex-professor da Igreja se emocionou ao lembrar as verdadeiras lavagens cerebrais que sofreram os alunos e seus dois filhos, com quem

inclusive não tem contato desde janeiro. Eles foram enviados para os Estados Unidos, onde fica a matriz da Igreja Ministério Verbo Vivo, e não voltaram mais. Na última conversa telefônica que teve com um deles, o ouviu dizer que não queria mais ser procurado pelo pai, relatou.

Para o delegado Geraldo de Amaral Toledo Neto, nenhuma providência será tomada pela polícia no que diz respeito a crenças religiosas. Interessam-nos as questões ligadas à entrada e saída de estrangeiros (a igreja é dirigida pelo norte-americano John David Martin, possível envio de dinheiro para o exterior e tortura física e psicológica. Ele informou que vai analisar os depoimentos colhidos na reunião e garantiu que tudo será investigado).

Fonte: *Assembléia Legislativa de Minas Gerais*

Igreja substitui argumentos Bíblicos por hipnose

“Desta vez, ninguém me contou. Eu estava lá no templo, quando um pastor disse que gostaria de fazer um sermão diferente naquela noite, um sermão de surpresas”, conforme ele próprio havia anunciado na manhã de sábado”.

“Aliás, nunca estudei profundamente sobre as técnicas da hipnose, mas já vi e li o suficiente para concluir que, desde o sábado pela manhã, vínhamos sendo condicionados a acatar ordens do pregador sem questioná-las”.

Gesto combinado

Isso aconteceu de modo tão simples e aparentemente inocente quanto ao que se vê nos shows de hipnose de palco, que programas de tevê, às vezes, mostram. O hipnotizador associa uma ordem a um gesto e, a partir dali, todos os que forem suscetíveis a seu comando farão sempre o que estiver combinado.

No caso do pastor, o gesto/ordem combinado foi apontar o microfone para a congregação para que ela dissesse "*Amém!*" Toda vez que isso acontecesse.

Note que a audição crítica da mensagem que geraria a concordância intelectual ou espiritual com que fosse dita por ele deixou de ter qualquer importância. Dali para frente, ainda que não houvessem avaliado e concordado quase todos diriam "*Amém!*" A qualquer afirmação que ele fizesse, desde que lhes apontasse o microfone.

O "*Amém!*" Coletivo, repetido por diversas vezes, inclusive em momentos inadequados, como após a frase "*e Deus, como vingança, matou a todos os primogênitos do Egito*", era a evidência de que quase toda a congregação ali presente estava sob seu controle. Não é à toa que este pastor se refere a seu público como "*a MINHA igreja*".

Mais controle

No domingo à noite, pouco antes do sermão hipnótico, houve novo exercício de controle mental através de gestos. A submissão ao seu comando já havia se enraizado a ponto de nem ser necessário que ele apontasse o microfone para a congregação. Apenas o indicador era o suficiente. E todos diziam "*Amém!*" Efusivamente.

Trabalhou então, mais uma vez, a emoção dos presentes. Seu apelo/comando foi direcionado a grupos em situação psicológica extrema.

"Quem estiver muito triste, por problemas pessoais, financeiros e de saúde, mas só quem estiver muito triste, porque as coisas não vão bem em casa, a família está endividada, enfrenta problemas de saúde... Venha aqui para frente... Quem estiver muito alegre, por alguma razão especial, um segredo de família, uma vitória particular, uma bênção especial... Venha aqui para frente, para perto de mim... Para orar e dar seu testemunho..."

Em seguida, olhou para cima como um visionário e, como se tivesse intimidade com os seres celestes, disse: *"Veja, Gabriel, vejam, anjos aqui presentes, quantas pessoas vieram..."*

Setenta por cento dos presentes devem ter se levantado. Mas o pastor nem orou por eles, nem permitiu que eles e os demais orassem... Apenas ordenava: *"Conte a Deus os seus problemas... Peça-lhe sua ajuda... Ore por aqueles que ainda não conhecem a Jesus... Pense naqueles que estão doentes..."* Sem permitir que qualquer um, de fato, se concentrasse e pudesse orar com tranqüilidade a Deus.

Não fui à frente, mas do lugar em que estava tentei orar e acabei desistindo. Apenas pedi perdão a Deus por não conseguir orar naquela situação. O pastor não parava de falar! Mas a voz não incomodava tanto porque o tom adotado era suave e adocicado, bem apropriado para induzir ao sono antes da sessão hipnótica, com a ajuda da música.

"Viagens"

Começou o sermão, fazendo referência ao filme *"De Volta para o Futuro"*, cujos personagens podiam supostamente viajar no tempo, retornando ao passado para corrigir em sua própria vida e na vida de antepassados problemas que lhes prejudicariam no futuro.

Fez então uma aplicação espiritual, dizendo que realmente somos afetados por situações e traumas vividos por nossos avós e pais e mesmo por problemas que nós próprios vivemos na infância, mas que nem todos têm 120 reais para pagar uma consulta com psicólogos ou tempo e disposição para vir a todos os cultos da igreja e tentar corrigir isso com a ajuda de Deus. Faltou pouco para defender mais explicitamente uma terapia de regressão à vida uterina, ou mesmo *"vidas passadas"*.

Para dar alguma sustentação bíblica ao que diria dali para frente, recorreu a **(2 Coríntios 12, 2-4)** *"Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir."*

Citou também o caso de Enoque: *"Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Matusalém. Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Matusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si."*

Foi sobre essas duas passagens que fundamentou a possibilidade de a congregação *"viajar"* com ele até o

lugar da habitação de Deus. *"Se Paulo pôde, por que você também não pode? Se Enoque está lá, por que não irmos também até lá? Moisés já foi também. Foi à base de sua argumentação"*.

Trindade ao vivo

A grande decepção com este pastor aconteceu no momento em que ele pediu para que a maior parte das luzes do templo fosse apagada, para que ficássemos numa penumbra, fechássemos os olhos e o acompanhássemos numa viagem mental.

Sua ousadia na utilização de métodos de controle da mente para a apresentação de uma suposta mensagem bíblica deixou-me indignado. Não me lembro de cada palavra exatamente, mas foi mais ou menos assim:

"Feche os olhos, agora... Feche e não abra... Obedeça àquilo que vou lhe dizer... Não questione... Eu sou o seu médico, agora... Ninguém questiona o que o médico diz, porque ele só quer o melhor pra você... Feche os olhos para que possa guiar você... Não abra... Não estrague a brincadeira... Nós vamos fazer de conta... Vamos imaginar que este templo se transformou numa nave, numa máquina voadora... Estamos dentro dela... Eu sou o comandante e vou lhe dizer tudo que está acontecendo... Estamos levantando vôo... Vuuuuuuuch... Estamos deixando a Terra... Vuuuuuuuch... À direita e à esquerda, vemos estrelas e planetas multicoloridos, luas, cometas, sóis... Já deixamos a Via Lãctea... Ei, ali está a constelação do Órion, um buraco negro... Vamos passar por ele e... Que coisa incrível! Que lugar brilhante! É tudo tão ma-ra-vi-lho-so..."

Bem, nesse ritmo, este pastor conduziu sua igreja até o Paraíso e à sala do trono de Deus... A pedido do pastor da igreja, obviamente, fez questão de descrever a cada uma das pessoas da trindade, a quem ele alegava estar vendo: Jesus, o Príncipe, de cabelos longos e barba, com uma coroa de ouro sobre a cabeça; o Pai, a quem ninguém jamais viu porque não poderia suportar Sua presença gloriosa, e o Espírito Santo, um homem alto forte, também de barba espessa e com uma capa vermelha!

Curiosamente, o Espírito Santo deste pastor tinha nas mãos umas fichas, com as anotações dos pecados de cada um dos participantes da viagem, as quais apresentavam ao Pai e a Jesus Cristo. E os três lamentavam a situação dos "*invasores*" da sala do trono de Deus! Nesse momento, eu, minha esposa e minha irmã, deixamos o templo e fomos para casa, participar de um ou outro culto, no qual pedimos misericórdia a Deus, por sua igreja, seus líderes e seus membros.

Desprogramando a lavagem cerebral

A desprogramação da lavagem cerebral é o processo que ensina a compreender e reverter condicionamentos que são impostos por terceiros. Com a desprogramação recupera-se a vitalidade perdida e o potencial criativo, do indivíduo deixando de ser uma vítima para ser o agente criador de sua vida.

Hoje os grupos de “*desprogramação*” atuam de modo semelhante aos que tratam da recuperação de dependentes de drogas nas maiores cidades do primeiro mundo.

A desprogramação (de prefixo latino que denota saída, procedência, separação, direção de cima para baixo, aprofundamento) corresponde a um processo interior de questionamento e investigação de si mesmo, de modo orientado e dirigido. Este caminho de auto-inquirimento propõe que se abra um parêntese na vida atribulada do cotidiano, voltando-se mais para dentro de si, fazendo uma reflexão crítica sobre os resultados na vida profissional, afetiva, psicológica e espiritual.

A desprogramação consiste em uma elaborada terapia de choque, onde o converso a pedido da família ou com o consentimento dela, enfrenta uma verdadeira tempestade de argumentações de especialistas em práticas religiosas abusivas. Geralmente ex-membros ou pessoas com alguma formação religiosa, os conselheiros atuam em conjunto com psicólogos, psiquiatras e advogados em dinâmicas que lembram exatamente os processos de despersonalização dos campos de concentração comunistas.

Para desprogramar uma pessoa que sofreu lavagem cerebral, a conversa será sempre o primeiro passo. No entanto, às vezes ele é muito bem doutrinado para não ouvir qualquer coisa que um estranho tenha a dizer e outras vezes não existe oportunidade para conversar. Todos os laços com o mundo externo podem ter sido cortados.

Em alguns casos, os desprogramadores devem ser também especialistas no grupo religioso que a pessoa faz parte. É muito eficaz o trabalho de desprogramação, quando um membro da equipe é um ex-integrante do grupo e pode proporcionar detalhes específicos e o conhecimento que possui de quando estava dentro do grupo. Devem conhecer a linguagem e os modismos do grupo, sua história e conteúdo, assim como dados abundantes e documentados sobre o líder. Porém, além dos conhecimentos deve haver uma harmonia entre o desprogramador e o membro do grupo. Segundo alguns desprogramadores, a maneira mais intensa e efetiva de provocar uma “*desconversão*” é expor o converso a um ex membro saudável para que os temores do abandono repentino não possam ser sugestionados.

Familiares que temem por alguém que esteja profundamente envolvido com um grupo religioso fanático, precisam encontrar alternativa, caso uma simples conversa não funcione. Neste ponto, existem duas alternativas: **A Desprogramação, propriamente dita, ou a orientação específica.**

Desprogramação. É necessária uma equipe de desprogramadores que usam técnicas psicológicas éticas para tentar compensar as técnicas psicológicas não éticas usadas pela igreja ou grupo. O objetivo é fazer o membro participante pensar por si próprio e reavaliar sua situação.

Os métodos de **interrogatório** podem incluir:

Ajudá-lo a reconhecer estes métodos em sua própria experiência na igreja ou seita que frequenta ou fazer perguntas que o encorajem a pensar de forma crítica, independente, ajudando-o a reconhecer este tipo de pensamento e fazendo elogios por isso; tentar criar uma conexão emocional com sua vida antiga, apresentando a ele objetos de seu passado, fazendo com que divida suas antigas lembranças com seus familiares.

A desprogramação era comum nos anos 70, mas caiu em desuso por ser muito cara. Hoje, a maioria das famílias procura orientação.

A orientação concentra em empregar técnicas psicológicas que podem fazer com que o membro de uma seita participe voluntariamente de um interrogatório. Os orientadores ajudam a família a conseguir que o membro se comunique com "*estranhos*". Os familiares devem ser objetivos, calmos e carinhosos, ou apenas irão reforçar a crença de que estranhos são "*maldosos*" e perigosos. Caso dê certo e a pessoa

concorde em participar deste processo, o próximo passo é o mesmo interrogatório que ocorre na desprogramação, com longas sessões que levam vários dias, mas a pessoa tem liberdade para sair.

Nos Estados Unidos e países da Europa Ocidental estão surgindo grupos anti-cultos especializados em libertar os membros de muitas famílias que teriam sofrido lavagem cerebral. Esses grupos desenvolveram, inclusive, técnicas de desprogramação cerebral e contam com um forte apoio dos meios de comunicação e da sociedade em geral. No Brasil, o quadro é bastante diferente, salvo algumas pesquisas, feita por alguns estudiosos na área da psicologia.

Outro renomado pastor protestante da ala tradicional e pesquisador de religião, concluiu também em seus estudos, que a lavagem cerebral, onde se misturam os três níveis (*Consciente, subconsciente e inconsciente*), está sendo usado constantemente por muitos pastores e líderes religiosos no meio protestante. Ele tem visto práticas explícitas de lavagem cerebral sendo empregadas em faculdades e escolas de teologia ditas evangélicas e reformadas.

Recentemente ele entrou em contato nos Estados Unidos, com pessoas especializadas em desprogramar a mente de vítimas de lavagem cerebral.

Nestas conversas foi informado que o principal processo de desprogramação é precisamente o diálogo. O desprogramador conversa por horas, e repetidamente, com o indivíduo que sofreu a lavagem cerebral até que encontre os termos lingüísticos que serviram de chave para a lavagem cerebral, e que permitirão, estes mesmos termos, a conseqüente desprogramação. Conforme a

pessoa, pode-se demorar dias ou semanas para que a desprogramação aconteça.

Apesar de sabermos que a vítima, ao sofrer lavagem cerebral, não vem a aperceber-se disso, este pesquisador de religião acrescenta, no entanto, que uma das experiências mais revigorante é conversar com alguém que foi desprogramado. Há nele um misto de alívio e raiva, alívio por ver-se capaz de pensar novamente, e raiva por sentir-se violado, usado e abusado pelos programadores.

É uma grande alegria quando uma pessoa condicionada volta à reflexão livre e sadia, ainda que saibamos que um período de acompanhamento será necessário para o completo restabelecimento do indivíduo em questão. Não é fácil realizar a desprogramação. Em geral, o aluno ou pastor que sofreu lavagem cerebral evita o contato com desprogramadores. Fecha-se em seu grupinho isolando-se de toda sociedade.

Macumba Evangélica

O Pastor Wagner Antônio de Araújo da Igreja Batista Boas Novas de Osasco – SP, (ala tradicional), fez uma pesquisa muito interessante mostrando fenômenos ocorridos em cultos de Umbanda, Candomblé e em muitos cultos evangélicos. Seus estudos foram publicados em 18 de junho de 2008, com o título “*MACUMBA EVANGÉLICA*”.

Em sua palestra, ele divulga uma série de vídeos que traz um paralelo entre cultos afros e cultos evangélicos. Tenho todos eles gravados, assisti várias vezes, e de acordo com as pesquisas tenho certeza absoluta de que são fenômenos PARANORMAIS e não SOBRENATURAIS.

A pesquisa do Pastor Wagner é de cunho pastoral, voltada para um estudo Bíblico num contexto Espiritual. Ele insiste que o estudo está dentro de um plano Espiritual, mas talvez sem querer, ele mostra as técnicas utilizadas para perpetrar **transe coletivo, hipnose, e em longo prazo, a lavagem cerebral**. Quero

expor aqui os detalhes de sua pesquisa e que, em cima dela, o leitor possa tirar suas conclusões.

Veja o que ele diz:

Ao anunciar esta palestra em rede de comunicação virtual (internet), centenas de irmãos em Cristo, obreiros e pastores das mais variadas denominações e estados brasileiros (e também da América do Norte e Europa) solicitaram que lhes fosse concedida uma cópia do texto, áudio e vídeo, uma vez que não poderiam estar pessoalmente nesta noite, participando da apresentação.

Tal explosão de solicitações vem demonstrar, de forma contundente, que o problema que abordaremos não se restringe a uma denominação, uma região geográfica ou uma opinião isolada. A magia evangélica invadiu igrejas, comunidades, denominações, congressos, vigílias, lares, programas de rádio, televisão, jornais, e hoje a confusão que reina faz estarrecer até o mais cético dos escatologistas.

Parece-nos que o tão proclamado *"reavivamento mundial"*, *"nova união"*, *"despertamento da noiva"* e tantos outros títulos que apontavam para uma generalizada conversão maciça da população nacional e mundial, deram lugar ao que é chamado de *"A Grande Apostasia do Fim dos Tempos"*, prenunciada por Paulo em suas epístolas pastorais.

Quero estabelecer alguns limites importantes a esta palestra.

Ela é apenas uma palestra, e não um tratado, uma tese, um livro, um artigo doutrinário ou um curso. Pode ser que no futuro venhamos a concentrar esforços no

sentido de recolher material e efetuar análises exaustivas, preparando algo que cubra um tratado, uma tese ou um livro. Esta palestra não pretende ser mais que uma palestra de um pastor de igreja Batista tradicional local, com uma linguagem simples, de cunho pastoral, visando alertar o rebanho de Deus a ele confiado quanto às modernas manifestações estranhas no dito "*mundo evangélico*".

Há um farto material referencial, espalhado em centenas de links pela internet, dos mais variados teólogos e articulistas cristãos ou seculares, cujo conteúdo deve ser criteriosamente lido e analisado, e não pretendemos, com esta palestra, servir de material exaustivo sobre a matéria, senão uma breve análise elementar dos fenômenos neopentecostais modernos, a sua relação e semelhança sincrética com as religiões afro-brasileiras e também com a feitiçaria mundial, apontando referenciais bíblicos na sólida direção da autêntica vontade de Deus e do culto racional, espiritual e bíblico.

É importante dizer que, conquanto não acusemos grupos, nossa tese parte da absoluta rejeição do que se conhece hoje por "*neopentecostalismo*", um sistema moderno de perversão da igreja cristã, que relê a bíblia sob a ótica da prosperidade como fundamento para a fé e que luta com os demônios como causa única de toda pobreza, doença e problemas humanos. O neopentecostalismo tem sido rejeitado de forma ampla pelas denominações cristãs de cunho protestante tradicional, e atualmente também tem sido alvo de críticas dos pentecostais clássicos. O neopentecostalismo tornou-se algo estranho ao evangelho e ao protestantismo.

Nosso propósito é pinçar atos e fatos em cultos de algumas igrejas, filmados e disponibilizados através da internet, que demonstram que, ainda que falem o *"evangeliquês"*, estão longe de serem de fato, evangélicos. É papel da igreja e dos ministros do Evangelho proteger o rebanho de Deus das investidas de Satanás, que, não raras vezes, traveste-se de Anjo de Luz, faz sinais e maravilhas, opera milagres e, se possível fora, enganaria aos escolhidos de Cristo. Graças, porém, a Deus, que ainda há quem clame pela verdade original da Palavra de Deus.

Dias atrás um abalo cósmico foi sentido em São Paulo, vindo de São Vicente, a primeira cidade do Brasil. Algo raro, mas um abalo sísmico apenas. Foi quando uma notícia *"evangélica"* acendeu o sinal de alerta:

Profecia lançada, profecia cumprida!

Mídia brasileira anuncia tremores de terra 24 horas após liberação de decreto profético estabelecido pelo Apóstolo Renê Terra Nova no útero da Nação

Lilian Bartira

No dia 21 de abril, em Santa Cruz de Cabrália, Apóstolo Renê Terra Nova e congressistas se uniram para reconsagrar o território de Porto Seguro ao Senhor Jesus, entendendo que a partir do solo materno todo o Brasil será atingido com essa demarcação espiritual.

Cinco escunas conduziram cerca de 800 profetas no percurso que foi marcado com intercessões e liberação de palavras proféticas. Pão, óleo e vinho foram lançados nas águas porto-segurenses como sinal de tomada completa do território Brasileiro.

Em Cabrália, outras 500 pessoas já os aguardavam para o segundo momento do ato profético. A fim de estabelecer um memorial eterno de demarcação e posse de um novo Brasil, o Apóstolo Renê Terra Nova fincou uma estaca na primeira faixa de terra brasileira avistada pelos portugueses.

Contendo óleo de Jerusalém em sua parte interna e a profecia de um outro Brasil em 2008 e rendido aos pés do Senhor em 2010, a estaca foi fincada naquele local ao som de um clamor e de expressões de adoração dos cristãos apaixonados e ansiosos pelo mover de um Brasil diferente.

Pastores de vários estados e representantes da comunidade Pataxó, dentre eles o Cacique Aruanã testemunharam e se aliaram ao Apóstolo Renê Terra Nova que selou o momento com a palavra de que todo ato profético lançado no mundo espiritual é seguido de um sinal no reino físico num prazo de 24 horas.

No dia seguinte, no púlpito do 9º Congresso de Resgate da Nação, o Apóstolo anunciou o fenômeno cósmico que atingiu 5,2 graus na escala Richter e refletido em dezenas de cidades paulistas e em pelo menos quatro outros estados - Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

O abalo cósmico ocorreu a 215 km de São Vicente-SP. A diferença entre o tremor de terça (22/04) e os que ocorrem comumente é de que ele teve uma proporção pouco comum para o território nacional.

O decreto determinado pelo Apóstolo Terra Nova, debaixo dos céus proféticos do útero do Brasil, foi respaldado por Deus e anunciado aos quatro cantos da nação brasileira. Muitos desconhecem a causa do tremor,

mas para os congressistas presentes no evento, apenas a resposta de um ato profético.

Pauta para toda a mídia nacional, o terremoto constituiu-se como emblema de um sinal que estabeleceu o "*sim*" de Deus para um Brasil que se moverá nos dons do Espírito e levará para todas as nações da Terra um avivamento sem precedentes em toda a história. A prova real e concreta de que nasceu em 2008 um novo Brasil.

(Fonte: site do MIR)

O comportamento desse "*apóstolo*", seguido por esses "*profetas*", mostra algo incomum entre o culto evangélico-cristão: elementos como DECRETO, ATO PROFÉTICO, ESCUNAS, ÓLEO, PÃO E VINHO DERRAMADOS NAS ÁGUAS, ÓLEO DE JERUSALÉM, ESTACA FINCADA NA PRIMEIRA FAIXA DE TERRA, PRAZO DE 24 HORAS PARA O EFEITO.

Esses elementos todos, juntos e misturados, demonstram terem sido emprestados não do cristianismo, mas das religiões afro-brasileiras, conhecidas como Candomblé, Umbanda, Quimbanda, e dos trabalhos popularmente apelidados de macumbas.

Toda pessoa é livre para exercer sua religião de espiritismo, mistério, misticismo e feitiços. Mas trazer sincreticamente aquelas religiões e aqueles elementos para o ato de culto a Deus, para selar compromissos e pactos com Deus, fazer coisas similares aos trabalhos de macumba e consagrações para orixás, foi realmente estarrecedor.

Gerou então uma garimpagem pelo extenso mundo visual da internet, aliado às múltiplas

informações recebidas de amigos, colegas, irmãos, amigos, e inimigos, através de contatos pessoais, através de correspondências, etc.

Limitar-nos-emos à comparação entre o culto do candomblé, da umbanda e da quimbanda, e a similaridade com esse movimento sincretista esparramado, que não apenas faz esses decretos, como desenvolve atividades de exploração espiritual, apelidado jocosamente de RETETÉ. *"Vigília do reteté", "fogo da unção do reteté", "restauração espiritual", etc.*

Os vídeos

Todos os vídeos selecionados sejam do Candomblé ou da Umbanda, ou neopentecostais, são de absoluto domínio público, postados em links no site YOUTUBE, à disposição de quem quiser assisti-los. Como esses vídeos não ficam muito tempo no ar, armazenamos seus arquivos em DVD e os numeramos, comentando-os à seguir:

1ª. Série

Vídeo 01 - Gira de Umbanda

Vídeo 02 - Gira Africano

Vídeo 03 - Vigília da Obra de Restauração em Itaquara, Jacarepaguá

Vídeo 04 - Vigília Igreja Pentecostal Paz com Deus em Bonsucesso

Vídeo 05 - Vigília da Obra da Restauração em Santa Maria

Comentários:

Os vídeos 01 e 02 são cenas de rituais de Umbanda, não são brasileiros, mas seus rituais são similares aos realizados no Brasil.

Os vídeos 03, 04 e 05 retratam as chamadas "*vigílias do reteté*". Essas vigílias são conhecidas por serem realizadas geralmente às sextas-feiras, com início à meia-noite. São muito populares entre as camadas mais pobres e periféricas das grandes cidades. Geralmente acontecem sem qualquer limite de comportamento, e às vezes coisas estranhas são vistas, como fenômenos paranormais.

Se notarmos com cuidado, a prática do GIRA, que vemos na Umbanda, motivada por demônios e oferecida a eles, é similar à prática do GIRA nas vigílias filmadas, onde irmãos evangélicos emocionadamente e descontroladamente rodam, rodam, rodam, até caírem, ou até onde agüentarem. Nota-se também que há mulheres com vestimentas similares às roupas da Umbanda, roupas que não são do uso contínuo, especiais, para o ritual do reteté.

Perguntas para reflexão:

- 1) Para que girar?
- 2) Será que o Espírito Santo tornaria a pessoa posses de Ele, como se fosse um demônio possuindo miserável perdido?
- 3) Não há como dominar esse fenômeno do rodopio?

- 4) Por que os passos que os irmãos evangélicos dão, juntamente com as irmãs, são similares aos da Umbanda, e também do Carnaval?
- 5) Por que o cantor canta e faz voz de quem está a ser esganado?
- 6) Onde está na Palavra de Deus que o Criador se manifesta girando os cultuantes?
- 7) Que tipo de culto é esse, onde o povo canta, gira, grita e transpira sem parar?
- 8) Não seria esse tipo de culto um entretenimento substitutivo aos bailes-funk, aos pagodes e ao próprio Candomblé? Seria isso o tipo de motivação para uma vigília e um culto?
- 9) Se alguns ficam tomados *"pelo Espírito"* e se esse espírito não é Deus, quem seria? Um espírito de anjo? Um demônio?

2ª. Série

Vídeo 06 - Gira de Umbanda - Festa da Coroa de Mãe Jandira

Vídeo 07 - Culto na Assembléia de Deus em Santa Cruz

Vídeo 08 - Vigília do Reteté na Assembléia de Deus

Vídeo 09 - Apóstolo Carlos Ribas - Avivamento na Bahia

Perguntas para reflexão:

- 1) Por que o salão de cultos tem um guerreiro com espada na mão, pintado na parede?
- 2) Por que o cantor está vestido de Pai-de-Santo ou de enfermeiro?
- 3) Por que as pessoas giram como se estivessem em transe, sentindo choques e calafrios, e com movimentos idênticos ao da Umbanda?
- 4) Por que a vigília do reteté parece uma gira de umbanda, e bem malfeita? Por que aquelas mulheres fazem postura como se estivessem a receber os mesmos espíritos da umbanda?
- 5) Por que o Apóstolo Ribas grita tanto? Por que aquelas mulheres estão em histeria? Por que o povo que chacoalha e se contorce, e cai, é considerado "*reavivado*", sendo que, no terreiro seria considerado possuído pelo "*santo*", e na Bíblia seria considerado endemoninhado? Por que o povo cultiva a loucura generalizada no auditório?
- 6) Por que o Apóstolo tem prazer em ir e suggestionar às pessoas que elas devem cair para se levantar espiritualmente? Onde está isso na Bíblia?
- 7) Por que esses cultos são tão sincréticos, cheios de espiritismo, rituais, emocionalismo e desajuste emocional?

3ª. Série

Vídeo 10 - Umbanda – Umoloco

Vídeo 11 - Batismo no Candomblé

Vídeo 12 - Série de cenas chocantes, de gente *"possuída pelo Espírito Santo"*, a manifestar a *"unção de animais"*, *"unção da alegria, unção do riso, nova unção"*, *"unção do striptease"*.

Vídeo 13 - Campanha Pega no Tapete de Fogo de Quintino

Vídeo 14 - Continuação da Campanha Pega no Tapete de Fogo de Quintino

Vídeo 15 - idem

Perguntas para reflexão:

- 1) Por que o rapaz cai descontrolado, imitando um macaco, e o pastor, ao invés de providenciar socorro, ou expulsar o demônio, realimenta o gracejo e o povo faz dele um palhaço, e ainda consideram tudo como *"unção do Espírito Santo"*?
- 2) Por que o Espírito Santo levaria as pessoas à demência, como aconteceu com esse rapaz?
- 3) Por que aquela mulher tira a roupa e grita como uma possuída de espírito imundo ou age pior do que um espírito de Umbanda ou de Candomblé?
- 4) Por que a vigília se chama Pegar no Tapete de Fogo? Teria Deus inventado um tapete mágico? Seria um espírito isso?

5) Por que as pessoas estão vestidas com roupas como um ritual de Candomblé, e rodopiam como no Candomblé?

6) Por que a mulher grita até perder o fôlego?

7) Por que as pessoas caem e não são libertadas, mas conduzidas a acalantar essas emoções e espíritos?

8) Por que uma mulher, no penúltimo vídeo, dança a dança dos orixás?

9) Por que se tem a impressão de que tornou-se mesma coisa, uma cerimônia afro-espírita? Por que a letra da música é tão ridícula e sem qualquer significado para ninguém?

10) Não seria tudo isso uma imitação muito mal feita do batismo do Candomblé?

As práticas sincréticas dos neopentecostais, esparramadas pelas diversas denominações cristãs, motivadoras de decretos com implantação e distribuição de objetos e líquidos, a celebração de rituais similares aos das religiões pagãs de quaisquer espécies, as manifestações de possessão espiritual, os descontroles emocionais e a exploração desse misticismo por parte dos cultuantes se chama PECADO, é abominação ao Senhor e deve ser não apenas banido de cultos cristãos, como abominado pela nossa consciência e inteligência.

Obs: Quero ressaltar em cima deste estudo, feito pelo Pastor Wagner Antonio de Araújo, onde conclui em sua palestra em relação somente aos **Neopentecostais**.

Tenho observado também nos meus 18 anos de pesquisas, que estes mesmos fenômenos relatados e mostrados por ele, se manifestam também em denominações **Protestantes Fundamentalistas, Pentecostais e Neoapostólicas.**

Gostaria de fazer uma ressalva sobre o Vídeo 08 - Vigília do reteté na Assembléia de Deus (Apresentado na palestra do Pastor Wagner Antônio de Araújo)

O "*reteté*", é uma mistura de arrastapé, golpes de karatê e umas gritarias esquisitas. Tem gente que entra no "*reteté*" com "*cara lavada*", a coisa é forçada, interpretada, encenada. Os adeptos afirmam que o "*reteté*" é alegria no Espírito, é o explodir da glória de Deus, é o transbordar da unção, capaz de levar a pessoa a perder o domínio do próprio corpo. Os praticantes do reteté alegam que as expressões são involuntárias e imprevisíveis, ou seja, não é a pessoa, mas o Espírito de Deus que dela se apodera, conduzindo-a aos movimentos e manifestações. Os pregadores e cantores praticam o reteté para emocionar as pessoas.

Um jovem pastor que, antes de pregar, virava-se para um de seus amigos e dizia: "*quer ver como coloco fogo nesse culto*"? Pregava meia dúzia de palavras, fechava a Bíblia, tirava o paletó e soltava um carrilhão de "*línguas estranhas*" e "*profetadas*" e desferia uma série de socos e chutes no ar. E a galera ia à loucura!

O problema é que o reteté se tornou uma cultura tão forte em algumas igrejas, que a maioria das músicas evangélicas, no estilo pentecostal, são feitas no ritmo que proporcione um clima propício para que as pessoas entrem no "*reteté*". Surgiu até um grupo chamado "*Fogo no Pé*", que canta um forró gospel pentecostal, ideal para ser tocado nos cultos e vigílias, cujo interesse

seja o de levar todo mundo a se “*descabelar*” no “*reteté*”, ao invés de se buscar mais comunhão com Deus em oração e adoração. Tem pregador que, ao concluir a mensagem, pede para que alguém cante uma “*música de poder*” ou de “*fogo*” para que o povo entre no reteté. Isso virou moda!

Obs: Na verdade, o que acontece no reteté, é um transe hipnótico coletivo provocado pelo clima emocional, pela música, pela dança e especialmente pelo ritmo. Durante todos estes anos de pesquisa e estudos, foi fácil notar que este fenômeno se manifesta também no Candomblé, em várias entidades Espíritas e esotéricas.

Teologia da prosperidade! Consequência da lavagem cerebral?

“O mundo está em perigo justamente por causa da ganância e este mal é legitimado pela teologia da prosperidade”.

Stanley Hauerwas
Teólogo americano

A herética teologia da prosperidade está desmoralizada e detonada pela atual crise econômica mundial, e ironicamente onde ela nasceu: os Estados Unidos, e foi neste país onde também se originou essa terrível crise.

Essek W. Kenyon (1867-1948) foi o pensador americano na dimensão cristã do poder da confissão positiva da fé. Ele foi metodista, batista e depois um pregador pentecostal itinerante.

Podemos afirmar que o verdadeiro pai da teologia da prosperidade é outro pregador americano Kenneth E. Hagin (1917-2003). Ele foi batista e depois pentecostal.

Após três visitas ao inferno e ao céu, converteu-se a Jesus. Sua meditação em **(Marcos 11,23-24)**, chegou à conclusão de que era necessário crer, determinar verbalmente a fé e agir como se já tivesse posse da bênção, ou seja, “creia no seu coração, determine com as suas palavras e receba a bênção”.

A bênção, a cura, milagre e a prosperidade têm como fundamento à *“confissão positiva da fé com a devida determinação”*. Focalizar, visualizar o bem que deseja receber e determinar como filho de Deus de que você tem direito na bênção de Abraão, em Isaías 53 e em **(Filipenses 4,13)**. Esse entendimento de Hagin, fez disso o seu ministério e a árvore de seus escritos, não precisa afirmar que a sua raiz foi completa e profundamente herética.

A pobreza Americana

Nos Estados Unidos, os sociólogos estão estudando um grupo ao qual aplicam o termo *“quase pobres”*. O risco de essas pessoas ficarem pobres é grande. Mais de 50 milhões de indivíduos estão nessa situação, apesar da grande riqueza do país.

Há 2,3 milhões de pessoas presas nos Estados Unidos e a população carcerária quadruplicou desde 1980. Há uma taxa de 750 presos por cem mil habitantes, a mais alta do mundo.

36,5 milhões de seus cidadãos vivem **abaixo da linha da pobreza**, segundo o Departamento de Saúde e Serviços Humanos. A eles, poderão se juntar outros **10,3 milhões de novos empobrecidos** nos próximos meses.

17% das crianças vivem na pobreza: destas, **2 milhões**, em extrema **miséria**.

O *food stamps*, programa federal que distribui às famílias um carnê, utilizado para a aquisição de bens de primeira necessidade, atende **29 milhões** de pessoas.

São **45,7 milhões** os norte-americanos **sem assistência médica**.

Em novembro de 2008, o percentual de **desocupados** era de **6,7 da população**, a mais alta taxa dos últimos 14 anos.

Cresceu entre 35 e 40% a afluência dos **pobres aos bancos alimentares**, segundo a *America's Second Harvest*. As doações, porém, aumentaram apenas 18%.

Refutando a Teologia da Prosperidade

A teologia da prosperidade é a base doutrinária das igrejas neopentecostais. Ela gera literaturas “*ditas cristãs*” de auto-ajuda, confissão positiva, batalha espiritual, determinação da bênção, quarta dimensão, sacrifícios por meios de dízimos e ofertas (fogueira de Israel), encontros de células e G12 da onda apostólica.

É fácil identificar as igrejas neopentecostais pelo seu triunfalismo exacerbado, liderança centralizadora e autoritária, seus líderes tem idolatria pela mídia, pregam demasiadamente a total saúde e riqueza, falam demais nos demônios como causadores de todas as desgraças e misérias, atacam vergonhosamente a Igreja Católica e em cima da boa fé dos fiéis constroem seu poderoso império religioso e financeiro.

Certo missionário neopentecostal disse pregando: Quando acreditamos na Palavra de Deus, ganhamos o poder de expulsar de nós e de nossos familiares os

demônios do desemprego, da separação de casais, dos vícios, da prostituição e de tudo que é mal. A partir daí, todos os males vão embora, a pessoa prospera e tem vida em abundância.

Os fatos a seguir provam que esse pregador mente e todos aqueles que ensinam a teologia da prosperidade e seus congêneres.

A FAO divulgou as novas estimativas sobre a fome no mundo: 2008 deverá terminar com 963 milhões de subnutridos, 40 milhões a mais que em 2007.

Diante da perspectiva de 50 milhões de novos desempregados até 2010, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O Fundo Monetário Internacional (FMI) informou ontem que a crise econômica mundial vai afetar mais profundamente as economias, reduzindo o crescimento e fazendo o Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos em um país) global encolher 1,3% - o mesmo percentual de retração previsto para o Brasil. Em janeiro, o FMI ainda estimava que a economia brasileira crescesse 1,8% este ano. Para 2010, o organismo prevê que o Brasil crescerá 2,2%, contra os 3,5% estimados anteriormente.

A queda da economia mundial será a maior desde a Segunda Guerra Mundial, com recessão atingido 75% das economias do planeta, segundo o estudo *“Perspectivas para a economia mundial”*. Os países da América Latina, como um todo, vão encolher 1,5% afetados, principalmente, pela queda nos preços internacionais das matérias-primas exportadas pela região. (O Globo, 23/04/09, p.17).

Nas últimas duas décadas, o número de favelados dobrou na Índia. Um relatório das Nações Unidas estima que daqui a 20 anos metade da população estará em favelas, com o aumento do fluxo migratório do campo para a cidade. Um quarto dos indianos está abaixo da linha da miséria, sobrevivendo com menos de US\$ 1 por dia.

Dados do Instituto Municipal Pereira Passos (IPP) concluiu que o Rio de Janeiro ganhou mais 218 novas favelas. Elas são agora 968, contra 750 registradas em 2004, ano do último levantamento do Instituto.

O americano Ronald J. Sider, professor de teologia e de políticas públicas, colaborador da *Cristianity Today* e autor do livro *“O Escândalo do Comportamento Evangélico”*, escreve: *“Nos Estados Unidos o divórcio é mais comum entre crentes ‘nascidos de novos que se dizem realmente convertido do que entre a população em geral’*”.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em qualquer época, mais de 150 milhões de pessoas sofrem de depressão, cerca de 25 milhões sofrem de esquizofrenia, e 38 milhões de epilepsia. No Brasil, nos primeiros anos do século XXI 17 milhões de pessoas foram diagnosticadas como depressivas, com o apoio desses dados e estatísticas, considerando a hipótese de que a depressão poderia estar se tornando um sintoma social no século XXI, diz a doutora em psicanálise pela PUC de São Paulo, Maria Rita Kehl .

De acordo com a (OMS), até hoje, cerca de 60 milhões de pessoas foram infectadas com o HIV, e cerca de 20 milhões morreram de AIDS. A vasta maioria das vítimas do HIV não tem acesso a tratamento adequado.

O número de divórcios no Brasil bateu recorde em 2007, quando a figura legal da dissolução do matrimônio completou 30 anos no país. Foi 179.342 registros de divórcios no ano passado, um número 200% maior do que o verificado em 1984, segundo dados divulgados na pesquisa Estatística do Registro Civil 2007, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diante de tantos problemas sociais e humanos, não são oportunistas como: magos, gurus, astrólogos, profetas, médiuns e pregadores carismáticos e pentecostais da teologia da prosperidade que vão solucionar, ao contrário, os tais ganham muito dinheiro em cima do doente, do desempregado, do desesperado, da dor e do sofrimento das pessoas?

Tais pregadores são aves de rapina com o seu falso evangelho.

São Paulo Apóstolo chama esses pregadores de lobos cruéis (**Atos 20,29**), cães (**Fl 3,2**), falsificadores da Palavra de Deus (**2 Cor 2,17**), corruptos (**2 Tm 3,1-8**), apóstolos de Satanás (**2Cor 11,13-15**) e de hereges (**Tito 3,10.11**), porque eles pregam outro Jesus, outro espírito e outro evangelho (**2 Cor 11,4**).

O ilustre historiador britânico e professor de História e Religião na *Penn State University*, nos Estados Unidos, Philip Jenkins escreve: *“Os grupos pentecostais têm o tipo de Deus capaz de solucionar meus problemas de hoje e de amanhã. As pessoas de hoje buscam soluções, e não a eternidade”*.

“As pessoas querem prosperidade – ou, pelo menos, a sobrevivência econômica -, mas igualmente crucial é a promessa de saúde, e a situação

desesperadora da saúde pública nas novas cidades contribui muito para explicar a ênfase das novas igrejas na cura da mente e do corpo. Afora a gama geral de doenças que afetam os norte-americanos e os europeus, os pobres do terceiro Mundo também sofrem com doenças associadas à pobreza, à fome e à poluição, no que foi denominado de “sociedade patogênica”.

A mortalidade infantil é assustadoramente alta, pelos padrões do Norte. Os ataques desses “*demônios da pobreza*” são ainda mais graves quando as pessoas vivem em climas tropicais, com todos os problemas provenientes das doenças e parasitas encontrados nessas regiões.

Além dos males físicos, os problemas psiquiátricos e o abuso de vários tipos de drogas levam pessoas desesperadas a buscar refúgio em Deus. Tomando todas essas ameaças em conjunto – à doença, a exploração, a poluição, a bebida, as drogas e a violência – e, simples perceber por que é fácil as pessoas aceitarem a afirmação de que estão sendo apossada por forças demoníacas e só a intervenção divina poderá salvá-las.

O professor Philip Jenkins critica com justiça esses mercenários da fé dizendo: “*Em sua pior versão, um evangelho de fé voltado para o sucesso e a saúde pode promover abusos e materialismo, e é fácil escarnecer dele*”.

O pregador temente ao bom Deus não prega a si próprio e nem as suas próprias ideologias contrárias ao santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O arauto do Evangelho de Cristo não inventa, não recebe e nem passa adiante outro evangelho, pelo

contrário, condena categoricamente todo evangelho espúrio.

O proclamador da Boa Nova exerce a nobre missão numa única visão: *“por amor a Cristo”*. Por amor a Cristo significa: *“Pregar a verdade que liberta o pecador da perdição eterna e das garras dos falsos pregadores”*.

Para o verdadeiro pregador da gloriosa Palavra de Deus, não existe outro interesse, ao não ser o amor e paixão pela salvação das almas e por amor ao nosso Eterno Redentor.

Como verdadeiro profeta de Deus pode morrer doente (**Eliseu 2 Rs 13,14**), pode se tornar escravo (**Daniel Dn 1,1-6**), pode viver pobres (**os apóstolos Mt 10,7-10; Atos 3,6; 2 Cor 11,25-28**), pode ficar e viver doente (**Epafrodito Fl 2,25-27; Timóteo, 1 Tm 5,23**).

O mistério do espinho na carne do maior apóstolo e teólogo de todos os tempos: São Paulo (**2 Cor 12,7-10**).

Com todas as incompatibilidades, nada, absolutamente nada, impede ao fiel ministro de Cristo de anunciar a Boa Nova da salvação.

Há um grande poder que move o servo pregador de Deus a essa mais alta missão do mundo: *“O amor a Cristo Jesus, Nosso Senhor e Salvador”*.

Como é magnífico viver para amar e executar o projeto d’Aquele que na cruz nos amou primeiro.

A decadência do Protestantismo atual

“Posso lhe afirmar que não é esta igreja que Jesus Cristo está voltando para receber como sua noiva. Esta instituição movida pela carne, pós-modernista e materialista está se tornando velha e corrupta. E, mesmo agora, está nas agonias da morte”.

Rev. David Wilkerson
Pastor e Escritor Americano

Hoje em dia, temos perto de nós uma classe de homens que falam de Cristo e até pregam o evangelho, mas depois pregam igualmente muitas coisas que não são verdadeiras, destruindo o bem que fizeram e induzindo os homens ao erro. Eles querem ser considerados “evangélicos”, mas, na verdade, pertencem a uma escola antievangélica. Observem esse tipo de pessoa.

Tenho ouvido dizer que uma raposa, quando perseguida muito de perto pelos cães, finge ser um deles e corre com eles. E isso o que alguns estão desejando

agora: *que as raposas pareçam cães*. Mas, no caso da raposa, o cheiro acentuado que ela libera em breve há de traí-la, e os cães depressa a descobrirão. Do mesmo modo, o cheiro de falsa doutrina não é ocultado facilmente, e o jogo não contentará por muito tempo.

Existem pregadores dos quais é difícil dizer se são raposas ou não; no entanto, todos os homens devem saber aquilo que somos enquanto vivermos. Eles não devem ter dúvidas quanto àquilo em que acreditamos e ensinamos. Não hesitaremos em proferir as palavras mais severas que pudermos encontrar em nossa língua, nem vacilaremos em utilizar as frases mais simples que pudermos construir, para anunciar aquilo que consideramos a verdade fundamental, afirmava o Príncipe dos Pregadores, o pastor inglês Charles H. Spurgeon.

A História da Igreja registra que muitos líderes religiosos cometeram escândalos devidos seus interesses materialistas pelo poder de cargos eclesiásticos, poder político, poder econômico e pelo poder da luxúria. Hoje, estamos vendo escândalos pelos os mesmos motivos e muito mais pela tamanha indústria das heresias, dos cismas, da idolatria de chefia com pomposos títulos eclesiásticos e adoração de deuses fabricados pela diabólica teologia da prosperidade.

Escreve o editor da Revista ultimato Rev. Elben César: *“precisamos criar um esquema que nos obrigue a enxergar esses escândalos enquanto eles estão acontecendo para abominá-los agora, e não depois. Para tanto é preciso ouvir a voz dos profetas tanto de dentro como de fora da igreja. Se o Senhor abriu a boca da jumenta para falar a Balaão (Nm 22.28), não poderia falar-nos hoje pela boca de um historiador, sociólogo, antropólogo, cientista político, psicanalista”?*

Talvez fosse bom ouvir o diagnóstico do cientista político David Callahan, autor do livro *A Cultura da Trapaça — por que mais americanos estão fazendo a coisa errada para passar na frente*. Em entrevista à *Folha de São Paulo*, Callahan explica que a grande discrepância que há entre as superestrelas e as pessoas comuns levam todo mundo a fazer “*o que for preciso, até trapacear, para chegar ao topo*”. Por essa razão, metade dos currículos enviados por candidatos a empregos contém mentiras, 80% dos universitários americanos mais brilhantes admitem ter colado e, a cada ano, empresas americanas perdem cerca de 600 bilhões de dólares em furtos cometidos por seus funcionários.

O pesquisador de opinião pública americana George Gallup Jr. diz que “em termos de fraude, sonegação de impostos e pequenos furtos, realmente não se constata muita diferença entre os afiliados a igreja e os não afiliados, em grande parte porque existe muita religião social”. Acrescenta que “*muitos simplesmente montam uma religião que lhes seja conveniente, que os excite agradavelmente e que não seja necessariamente desafiadora. Alguém chamou Isso de religião à la carte. Esta é a fraqueza principal do cristianismo neste país [EUA] hoje em dia não há firmeza de crença.*”

Essa corrida a qualquer preço ao topo estaria poupando a igreja? Nem agora nem antes. Se no primeiro livro da história eclesiástica, Simão, o Mago, teve a ousadia de oferecer dinheiro a Filipe para ter o poder de batizar com o Espírito Santo aqueles sobre os quais impusesse as mãos (**At 8.19**), por que hoje não se brincaria com a terceira pessoa da Trindade?

Outra voz de fora que precisa ser ouvida é a da psicanalista Maria Rita KehI: A religiosidade pós-

moderna é uma espécie de religiosidade de resultados, que invoca as forças celestes para garantir as ambições terrenas dos fiéis. Jesus, que deu sua vida para trazer uma nova palavra aos homens, hoje é invocado como uma espécie de fiador de projetos de ascensão social de suas ovelhas e, sobretudo de muitos pastores e pastoras oportunistas.

Na Conferência sobre o Cristianismo na América Latina e no Caribe, realizada em junho de 2003, na Faculdade Batista e na PUC de São Paulo, o frei Carlos Josaphat, doutor em teologia, denunciou: *“Há muito ‘religiosismo’ no mundo, mas nunca houve tanta falta de sentido de Deus. E continuou: “Há hoje uma religião de objetos, de terapia barata, de utilitarismo, de comércio com Deus. “Aí a globalização faz aliança com a religião”.*

O Rev. Michael S. Horton diz: *“Através dos anos, temos criado os nossos próprios guetos de artistas, superestrelas e apresentadores, com versões cristãs de tudo que há no mundo... Por exemplo, “a música crista” é freqüentemente uma desculpa para artistas, muitas vezes inferiores, conseguirem vencer numa subcultura cristã que imita o brilho e glamour do entretenimento secular, inclusive suas próprias cerimônias de premiação e seu ambiente de superestrelato... Produzir música em conformidade com os gostos anestesiados de uma cultura consumista já é ruim; imitar a arte comercializada é desperdiçar talento... Isto trivializa tanto a arte quanto a religião”.*

O pastor João A. de Souza Filho diz: *“A música tem o poder de elevar a pessoa a um nível espiritual em que pode ser facilmente enganada, achando que está em um território divino, quando está pisando em um mundo espiritual falso. Assim, podemos dizer que a música pode levar o indivíduo para ”cima“ ou para ”baixo“.*

“Quando o adorador penetra no mundo espiritual, transita entre o falso e o verdadeiro, entre o divino e o platônico, porque penetra no campo da mística ou das revelações”.

“Canso com a falta de beleza artística dos evangélicos. Há pouco compareci a um show de música evangélica só para sair arrasado. A musicalidade era medíocre, a poesia era sofrível e pior, percebia-se o interesse comercial por trás do evento.” Afirma o pastor Ricardo Gondim.

Enfim, o ensinamento básico do Protestantismo atual é a heresia. Por quê? Porque os Líderes protestantes dizem que se você quiser ter certeza de sua salvação, você precisa buscar uma experiência ou um sinal.

As heresias estão dentro do contexto de revelações, visões, profecias, arrebatamento espiritual, línguas estanhas, sonhos, visitação de anjos e misticismo dogmático. Daí surge um campo fértil para a imaginação e enganação.

Aqueles que estão infectados por estas heresias tentarão convencer você sobre um sinal ou experiência. Simplesmente use a Palavra de Deus em sua resposta: *“Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado”* (**Mateus 12,39**). Ao invés de sinais, Jesus lhe deu, através da sua Igreja na terra, o milagre da sua Palavra viva e vivificadora, do Santo batismo e da Santa Ceia, os quais recebem poder da Palavra de Cristo.

Foto 01



Foto 02



Foto 03



Foto 04



Foto 05



Foto 06



Foto 07



Conclusão

Grande parte do protestantismo atual é composta pela avarenta Teologia da Prosperidade, igrejas em células, G12, falsos profetas, apóstolos e “*bispos*”, batalha espiritual, movimento de onda gospel, idolatria pelo show na mídia e pelo culto a personalidade.

Hoje é fácil de concluir que estas igrejas que são abertas em cada esquina, utilizam técnicas de lavagem cerebral e hipnose, para enganar, empobrecer e envenenar o cristianismo.

Utilizando destas técnicas, os líderes exploram os ignorantes pelas suas dores e sofrimentos e pelas mazelas sociais. O sistema é uma grande armadilha que ajuda todo esquema para a arte do engano.

É muita gente desesperada, solitária, depressiva, desempregada e não amada. Vem então, o supermercado das religiões oferecendo um Deus self-serfice, onde cada um escolhe este Deus a sua maneira. A crise financeira e o conflito pessoal levam qualquer pessoa sem

fundamento da santíssima fé cristã a navegar em qualquer barco furado.

Quem se envolve com estas igrejas, por mais alto conhecimento que possa ter, torna-se inútil diante da alienação e manipulação, e a pessoa torna-se um objeto, um boneco de marionete na mão do líder ou do grupo que lidera.

Biografia



Nasci aos 25 de setembro de 1960 em Morada Nova de Minas - MG. Atualmente moro em Brazlândia, DF (cidade satélite de Brasília) Onde está sendo concluído o 2º maior Santuário do Brasil. Sou o mais novo dos 05 irmãos, nascido em uma família simples e humilde do interior.

Quando era adolescente, participei do movimento EMAÚS e encontro de Jovens nas Escolas. Ao casar participei do Encontro de Casais com Cristo, Reencontro e Vicentinos. Por outro lado convivi com sectários, fundamentalistas, e "*guerrilheiros*" protestantes que sempre tentavam me confundir e sempre atacavam a Igreja Católica.

Foi nesse período que passei a ler mais, estudar nossa Igreja, e também as deles. Lembro muito bem, de um ex-pastor que falava dos métodos planejados para combater a Igreja, o Papa, Maria, os Santos etc. Ele dizia

que vinham milhões de dólares dos Estados Unidos para financiar a campanha anticatólica. Lembro-me também (em seu relato) dos trabalhos de alguns pastores envolvidos com a maçonaria para confundir os católicos menos esclarecidos.

Depois de sete anos de pesquisas, tanto no Catolicismo como no protestantismo, escrevi o livro *“As Diferenças entre Igreja Católica e Igrejas Evangélicas” já publicado*. Dois anos depois publiquei outro livro *“Porque Estes ex-Protestantes se Tornaram Católicos”* que pela graça de Deus está sendo um sucesso em todo o Brasil. Foi comentado por Dom Estevão Tavares Bettencourt na revista *“Pergunte e Responderemos”* e divulgado na TV Século XXI por Padre Cleodon (ex-protestante) e pelo ex-pastor protestante Francisco de Almeida Araújo.

Atualmente acabei de escrever outra obra intitulada *“Respostas Católicas aos ataques protestantes”* Livro que responde 150 acusações do protestantismo atual.

Durante todos os meus estudos, cheguei à conclusão que Deus não pode ser o autor de tantas religiões ou crenças, e o que está por aí, são ilusões e erros seríssimos de interpretação da Fé. Só o que Cristo transmitiu aos Apóstolos e o que se herdou destes numa sucessão ininterrupta na Igreja Católica, tem foros de verdade plena, e verdade revelada, portanto digna de fé.

É lamentável a confusão de idéias que apareceram e aparecem com o protestantismo, dividindo, subdividindo, esfacelando, empobrecendo e pulverizando o Cristianismo, e de que forma alguma podemos aceitar. Afinal, Jesus fundou uma Igreja sobre

Pedro (**Mateus 16,18**) e não sobre Lutero, Calvino Wesley...

Sou formado em História pelo Uni-CEUB, Centro Universitário de Brasília, com credenciamento em Ensino Religioso para 1º e 2º Graus. Sou membro do Apostolado na Internet www.veritatis.com.br e editor do Guia de Catolicismo www.sobresites.com/catolicismo

Tive também a oportunidade de fazer quatro cursos por correspondência pela Escola Matter Ecclesiae do Monge Beneditino, Estevão Tavares Bentencourt (Curso Bíblico, História da Igreja, Teologia Moral e Iniciação Teológica).

Bibliografia

“Revista pergunte e responderemos”: Dom Estêvão Tavares Bentencourt

“Artigos” de Padre Inácio José do Vale, Professor Universitário de História da Igreja.

Dr. Dick Súfen, Hipnólogo e mestre em Psicologia.

Myers, D.G. Exploring Psychology Third Edition (New York, NY: Worth Publishers, 1996)

Brown, J.A.C. Techniques of Persuasion: From Propaganda to Brainwashing (Middlesex, UK: Penguin Books, 1963)

"A Study of the Persuasion Techniques Used by Jehovah's Witnesses and the Watchtower" – Nathan Charles Beel”.

“Macumba Evangélica”: Pastor Wagner Antônio de Araújo

“Conexão Babilônia?”: Pastor Ralph Woodrow

“Babilônia a Religião dos Mistérios”: Pastor Ralph Woodrow

“Manifesto Protestante”: Pastor e Sociólogo Ricardo Quadros Gouvêa

Impressão e acabamento
Editora e Gráfica Opção

Saiba como responder aos protestantes:

Visite nosso Apostolado na Internet:
www.veritatis.com.br